

REVISTA

Anno XV

N. 49

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1915

♥ O Verão ♥

DA SEMANA



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



Póde V. Ex. apontar uma outra marca de cigarros que possua taes predicados?

José Francisco Corrêa & Comp.
Assembléa, 94-98---Rio

QUANDO V. EX.

Presisa de um medicamento, procura certamente o que haja de melhor e de effeito mais seguro, porque um máo remedio poria em risco a sua vida.

PORQUE RAZÃO

Quando quer fumar não usa os delicados cigarros Vanille em vez de usar esses cigarros ordinarios e baratos que infestam o mercado, que são tão perniciosos como as más drogas?

TENHA SEMPRE EM MEMORIA

Que os cigarros Vanille são producto da reputada Fabrica Veado, o que é uma garantia da sua indiscutivel superioridade. Além disto, os cigarros Vanille

SÃO hygienicos,
SÃO agradaveis,
SÃO os cigarros do
Grand Chic,
SÃO perfumados,
NÃO atacam o estomago,
NÃO arruinam o
 systema nervoso.

JOALHERIA

CASA BOVE

Rua do Ouvidor 152 e Gonçalves Dias 74

ESQUINA DE OUVIDOR

Estando em liquidação previne aos seus amigos e freguezes que os preços marcados em todos os artigos são os mesmos desde o inicio da liquidação.

Pedimos fazerem uma visita a nossa casa para verificarem a realidade.

Telephone 870, Norte



TRATAMENTO SCIENTIFICO DO CABELLO
 PELO
TONICO
De Mme. Selda Potocka

Cura radicalmente a caspa;
Impede a queda do cabelo;
Evita o encanecimento precoce.

*Um perfume delicioso
 e persistente*

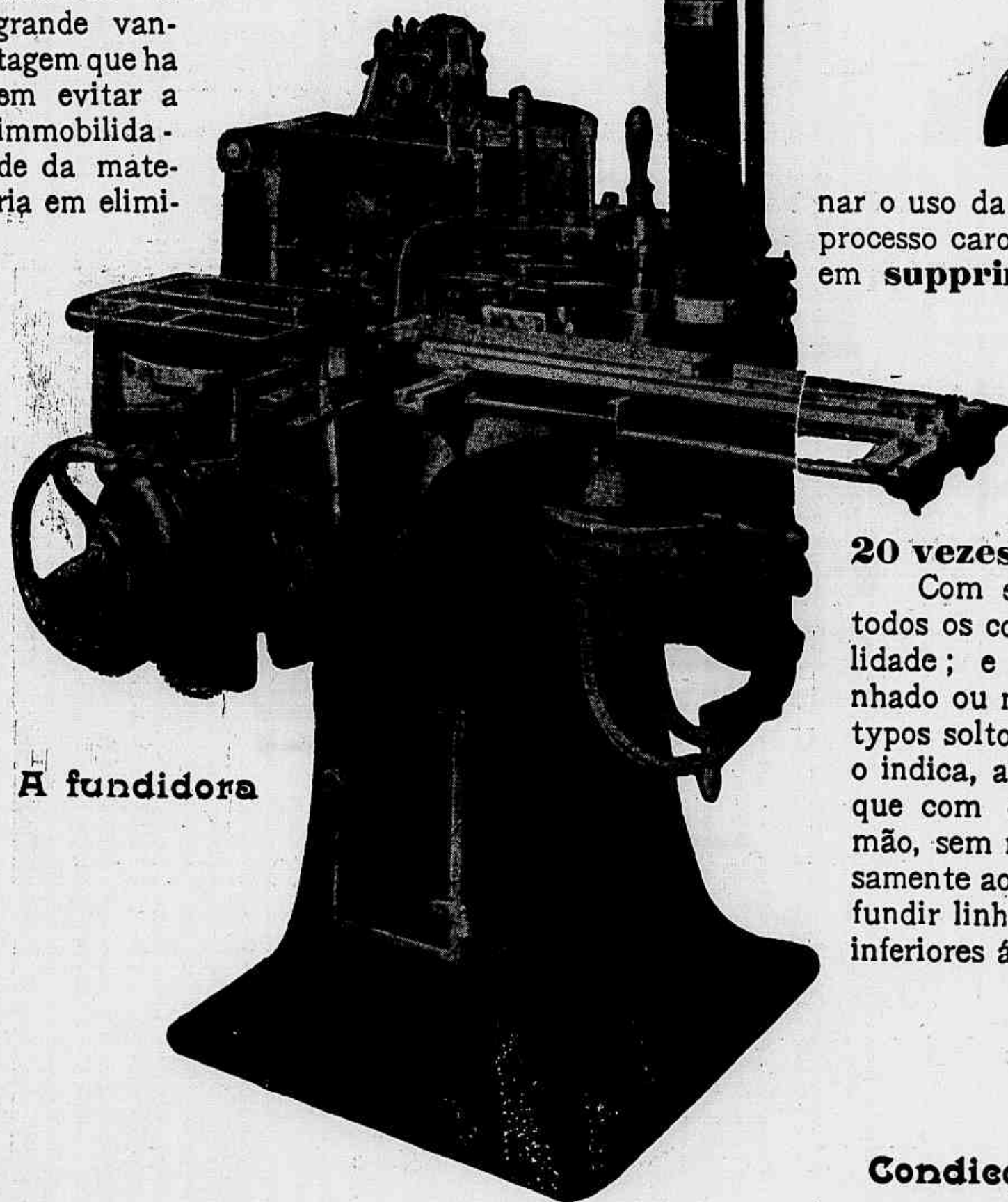
A venda no Instituto de Mme. Selda Potocka, na Rua Paisandú III, e no PARC ROYAL

A MONOTYPO

Vantagens da Machina "Monotipo"

A MONOTYPO :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPO :—E' a unica machina que põe simultaneamente em funcção 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiusculas e minusculas), *gripho*, (maiusculas e minusculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiusculas e minusculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma letra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas diferentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



A fundidora



O teclado

nar o uso da steriotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

tipos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotipo** o indica, as correções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotipo**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED
AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotipo.

Academia de Commercio do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 1902

Praça 15 de Novembro --- Ensino essencialmente pratico

Aulas diarias : diurnas (2 ás 5) ; nocturnas (7 ás 10)

Unica instituição, no Rio de Janeiro, de Ensino Superior de Commercio, declarada de utilidade publica pela Lei Federal n. 1.339, de 9 de Janeiro de 1905, que considerou como de caracter official os seus diplomas (guarda-livros, perito judicial, etc.), e a considerou orgam de consulta do Governo em assumptos que interessam o commercio e a industria. Funciona em proprio nacional por força do Decr. n. 8.206, de 8 de Setembro de 1910, conjuntamente com o Museu Commercial do Rio de Janeiro, por ella creado e dirigido. Confere diplomas que importam em presumpção legal de habilitação e dispensam de concurso candidatos a empregos publicos. Prepara para todos os ramos do commercio e auxilia a collocação dos alumnos.

CURSOS	Preparatorio (1 anno) — Geral (4) — Superior (2)
Mensalidades	15\$000 20\$000 30\$000

O exame de admissão (inscripção de 15 a 28 de Fevereiro) que dispensa do Curso Preparatorio, dando direito á matricula na 1ª série do Curso Geral, versa sobre as matérias seguintes: PORTUGUEZ (dictado, analyse) FRANCEZ (leitura, dictado e traducção de trechos faceis), Geographia (physica e politica, em geral), ARITHMETICA (as quatro operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias e decimaes), MATRICULAS 15 a 31 de Março. INFORMAÇÕES, 1 ás 3 da tarde. Museu Commercial, Praça 15 de Novembro.

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfúrosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL : Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

Juizo Federal da 1ª Vara

O Dr. Sylvio Leitão da Cunha, 1º supplente do juiz substituto da 1ª Vara Federal e Presidente da Junta Organizadora das mesas eleitoraes, pelo presente faz publico os nomes dos cidadãos eleitos a 30 de Dezembro proximo findo para as mesas que têm de funcionar na eleição federal a realizar-se no dia 30 do corrente e nas demais que se effectuarem, durante a legislatura de 1915 a 1917, inclusive, conforme determina o art. 69 da lei n. 1.269, de 15 de Novembro de 1870.

PRIMEIRO DISTRICTO

PRIMEIRA PRETORIA (CANDELARIA)

Primeira secção

Local — Repartição Geral dos Telegraphos (lado do mar)

Mesarios:

Coronel João Fonseca Ribeiro Bastos.

Coronel Damasio de Oliveira.

Major Alvaro de Moniz.

Alfredo Baptista Cabral.

Dr. Sylvio da Motta Rabello.

Supplentes:

Commendador Cesar Augusto de Carvalho.

Ernani Loddy Batalha.

Ernani Francisco Borges.

Luiz Lopes Pequeno.

Alamiro Mendes.

Segunda secção

Local — Museu Commercial (praça Quinze de Novembro)

Mesarios:

Luiz Pio Duarte Silva.

Corintho Fonseca.

Francisco Hermes Ortiz.

Horacio Ramos Machado Junior.

Aristophanes da Silva Lima

Supplentes:

Pedro Lopes Pequeno.

Antonio João Teixeira.

Rodolpho Pinto Fontes.

Antonio Barbosa.

Antonio Alves da Silva Porto.

Terceira secção

Local — Caixa de Conversão (rua primeiro de Março)

Mesarios:

Afonso Theodoro Lobo.

Afonso Cesar Burlamaqui.

Pedro Francisco Borges.

Joannico de Araujo Vianna.

Alcebiades Gomes Cabiúna.

Supplentes:

Dr. Pedro Leão Velloso Filho.

Arthur Innocencio Machado.

Alfredo Loddy Batalha.

Octavio Guimarães.

Zacharias Borba dos Santos.

Quarta secção

Local — Posto do Corpo de Bombeiros — Rua do Mercado

Mesarios:

Lindolpho Nigro.

Antonio Baptista Ramos Bitencourt.

Dr. Antonio Arruda Beltrão.

Adolpho Gomes Ferreira Maia.

Celestino José Marins.

Supplentes:

Bernardo Affonso Pereira Nunes.

Augusto Pereira Maia.

Adriano Joaquim Ferreira.

Antonio Pereira Vallado.

João Pereira da Silva.

Quinta secção

Local — Armazem de Bagagens da Alfandega

Mesarios:

Coronel Carlos Thomaz Pereira.

José Thomaz Gomes.

Antonio Barroso Fernandes.

Carlos Senescal de Goffredo.

Antonio Annibal de Albuquerque.

Supplentes:

José Pereira Dermond.

Dr. Americo Galvão Bueno.

Adalberto Frederico Beneck.

João Luiz Pereira.

Manuel da Silva Corrêa.

Sexta secção

Local — Repartição Geral dos Correios

Mesarios:

Arthur Plinio Coelho.

Francisco Ferraro.

Dr. Renato Guimarães de Souza Lopes.

Cypriano José Dias de Carvalho.

Camillo Alberto Bulte.

Supplentes:

Izidoro E. Kohn.

Fortunato Erasmo Contardo.

José Pinto Ferreira Morado.

José Moreira Menezes.

Nicoláo Santery Couto.

Setima secção

Local — Guarda-Moria da Alfandega

Mesarios:

Francisco Ferreira Campos Junior.

José Lino de Oliveira Leite.

Camillo de Souza Guimarães.

Elesbão Werneck do Nascimento.

Paulo Lavrador.

Supplentes:

Dr. Manuel Lavrador.

Dr. Joaquim Pedro de Oliveira Alcantara.

Dr. Joaquim da Cunha Bello.

Manuel Thedim Lobo.

Pedro Corino de Araujo Ferreira.

Oitava secção

Local — Agencia da Prefeitura (Candelaria)

Mesarios:

Pedro de Mendonça Telles.

Alberto Palhares.

Galdino Nunes Barreto.

Benedicto Juventino.

Mario de Souza Galvão.

Supplentes:

Cicero Gabriel da Trindade.

Carlos Moreira.

Josué de Medeiros.

Alfredo José Soares.

Amancio Amorim.

Nona secção

Local — Edifício da 1ª Pretoria

Mesarios:

Hugo Lopes.

José Bispo de Menezes.

Flaminio Flexa de Andrade.

Pedro Leopoldo dos Santos.

Alfredo Varela.

Supplentes:

Hyppolito Gloria Alves.

Valerio Mascarenhas.

Luiz Francisco Romeiro.

Alfredo J. Tavares.

João Licio Malafaia.

SEGUNDA PRETORIA (Santa Rita)

Primeira secção

Local — Escola Affonso Penna, rua Camerino (sala da frente)

Mesarios:

Alceu de Faria.

Alexandre Fortunato Ferreira.

Moysés Zacharias da Silva.

Antonio Cyrillo de Lima.

Tancredo Godofredo de Araujo

Supplentes:

Rozendo Maria Campos.

Pedro Felipe Floret.

Torquato Manuel dos Santos.

Antonio Francisco Fructuoso.

João Tertuliano Maciel Azamor.

Segunda secção

Local — Escola Affonso Penna, rua Camerino (sala dos fundos)

Mesarios:

Luiz Gabriel da Silva Mello.

Alvaro Baptista Seixas.

Alfredo José Vieira.

Marcellino Rodrigues de Azevedo.

João Carlos de Oliva Marinho.

Supplentes:

Raul Hyppolito da Fonseca.

Eurico Antunes Marinho.

Waldemar da Cruz Mattos.

Francisco Monteiro.

Carlos Frederico de Albuquerque.

Terceira secção

Local: Externato Pedro II — Rua Marechal Floriano Peixoto

Mesarios:

Alvaro de Mattos Campista.

Climaco de Medeiros.

Lino Abrick de Medeiros.

Elydio Hyppolito da Fonseca.

Fructuoso José Fernandes.

Supplentes:

Luiz Manuel Pires.

José Elias da Silva Junior.

Malaquias Pereira de Sá.

Antonio Dantas da Silva.

Augusto Telles de Oliveira.

Quarta secção

Local: Quinta Delegacia de Saude Publica — Rua Camerino

Mesarios:

Guilherme Felipe Floret.

Lucio Benevenuto.

Agostinho Antonio da Costa.

Olympio de Mattos Campista.

Amadeu Teixeira França.

Supplentes:

Manuel Pereira Madruga.

José Ignacio Leal.

Rangel Macedo Campos.

Thomaz Laureano da Costa Herreira.

Raul da Silveira Caldeira.

Quinta secção

Local: Escola Modelo — Rua da Harmonia (sala de meninos)

Mesarios:

João Lucindo da Silva.

Gervasio Antonio de Sá Carneiro.

Joaquim Leonardo dos Santos.

Seraphim Cabadas Pombo.

Joaquim dos Santos Vaz.

Supplentes:

Eduardo Henrique Schoruban.

Asdrubal Moreira.

Hermano Soares Barbosa.

José Tavares Ferreira Junior.

Celestino Rodrigues Machado.

Sexta secção

Local: Escola Modelo — Rua da Harmonia (sala de meninas)

Mesarios:
Antonio Barbosa Leal.
Salustiano Luiz da Costa.
Francisco de Almeida Santos
Filho.
Vicente Ferrara.
Deolindo Anacleto Doria.
Supplentes:
Alvaro Nunes de Souza Porto.
José Pedro Sampaio.
Euclydes Motta.
João Bernardo Martins Esteves.
Vicente Ferreira Campos.

Setima secção

Local: Escola Modelo — Rua da Harmonia (sala dos fundos)

Mesarios:
Hyppolito José da Costa.
Carlos Candido Pecanha.
Pedro Ferreira de Vasconcellos.
José Xavier Lisboa.
João Ferreira Pitanga.
Supplentes:
Manuel da Silva Pereira.
Anesio Soares Cravo.
Antonio Francisco Dias Junior.
Alvaro Francisco Dyonisio.
Francisco Caetano Dias.

Oitava secção

Local: Estação telegraphica no Zumby

Mesarios:
Manuel Gomes Nunes.
Hotylles Nunes.
Alfredo Pereira Garcia.
Martinho Bittencourt.
João Victorino dos Santos.
Supplentes:
Sebastião Alves Frazão.
Felinto da Silveira Primavera.
Manuel Abreu.
Gastão Leite Cabral.
Manuel Apparicio Barcellos.

Nona secção

Local — Agencia do Correio do Galeão na ilha do Governador

Mesarios:
Antonio da Silva Reis.
Arthur Pereira Pires.
Justino Francisco Gomes.
Manuel de Carvalho Gomes.
Alfredo da Silva Reis.
Supplentes:
Joaquim Telles Moutinho.
Bernardino Moreira de Souza Pinheiro.
Veriano de Araujo.
Luiz de Carvalho Gomes.
Joaquim Pereira Ramos.

Decima secção

Local—Escola Municipal da Praia das Flexeiras

Mesarios:
Jesus Sanches Reis.
Frederico José Fernandes.
José Victorino Teixeira.
Delphim Moura.
João Ranupho de Oliveira.
Supplentes:
João Corrêa de Mello.
Mannel Luiz Sayão.
Candido Elesbão da Silva.
José Joaquim Pacheco Junior.
Arthur Cesar da Fonseca.

TERCEIRA PRETORIA (SACRAMENTO)

Primeira secção

Local — Escola Polytechnica (saguão)

Mesarios:
Antonio Manuel de Sant'Anna.
Cyrillo Menezes dos Santos.
Paulo Vera Ramos.
Major Antonio Joaquim Lazaro Ferreira.
Julio Hamilton Ferreira Duque Estrada.
Supplentes:
Dr. Sabino Ignacio Nogueira da Gama.

Avertano Noruega.
Theodorico Francisco da Cruz.
Jacintho Lopes Quintas.
João Teixeira Mendes.

Segunda secção

Local — Saguão do Ministerio da Fazenda, antigo saguão da Escola de Bellas Artes

Mesarios:
Capitão João Alves Salazar.
Gabriel Cerqueira de Carvalho.
Francisco Antonio Negro.
Alfredo Ferreira Chaves.
João Jacintho Loretti.

Supplentes:
Alfredo Barbosa Sampaio.
Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido.
Antonio Menezes dos Santos.
Pedro Felix Pereira.
Pedro dos Santos Fragoso.

Terceira secção

Local — Secretaria da Justiça (saguão) praça Tiradentes

Mesarios:
Alvaro José da Costa Paiva.
Benedicto de Azeredo Lopes.
Luiz Julio de Oliveira.
José Antonio Bernardes.
Alvaro Decio Guimarães.

Supplentes:
Dr. Firmino de Oliveira.
João Gomes da Cunha Ripper Filho.
Dr. João Benjamin Ferreira Baptista.
Joaquim Ribeiro de Souza Peixoto.
Juvenal da Silva Ribeiro.

Quarta secção

Local — Escola Publica, rua da Constituição n. 28

Mesarios:
Major Virgolino Antonio Proença.
Euclydes Noruega.
Armando Ferreira Alves.
Dr. Antonio Maximo Nogueira Penido.
Alfredo Dantas.
Supplentes:
Marcellino Vianna da Silva.
Manuel Pereira dos Santos.
Felippe Cardoso de Menezes.
Tenente Horacio Antonio Pestana.
Manuel das Chagas Neves.

Quinta secção

Local — Edificio da 3ª Pretoria, praça Tiradentes n. 77

Mesarios:
Vivaldo Moncorvo Franklin.
Euclydes Ribeiro de Souza Peixoto.
Antonio Pereira Soares.
Coronel Florenço Rillo Ferreira.
Francisco Bellarmino da Silva Porto.
Supplentes:
Sebastião Godinho de Campos.
Capitão Joaquim Monteiro de Azevedo.
Domingos de Assis Sampaio.
Capitão João Pereira Martins Ribeiro.
Eugenio Caetano da Silva.

Seata secção

Local — Agencia da Prefeitura do 3º districto — Rua da Carioca n. 32

Mesarios:
Julio Luiz Ferreira.
Bernardo Vieira da Costa.
Tenente Gustavo Bastos.
José Vieira da Cunha.
Dr. Manuel Alves da Silva Freire.

Supplentes:

Bento da Cruz Passos.
Tenente Arthur José Fernandes.
Capitão Francisco de Paula Chaves.
Manuel Mathias Raposo Junior.
Henock Gonçalves Paim.

QUARTA PRETORIA (S. José)

Primeira secção

Local — Edificio do Conselho Municipal

Mesarios:
Alfredo Nunes de Andrade.
Alfredo Arthur de Almeida Albuquerque.
Joaquim de Souza Moreira Junior.
Virgilio Apollinario da Silva.
Francisco Reis.
Supplentes:
Antonio Francisco de Souza Lima.
Jorge de Souza.
Carlos Vaillant de Oliveira.
Carlos Santiago.
Capitão Francisco Guerra.

Segunda secção

Local — Bibliotheca Nacional (saguão) — Avenida Rio Branco

Mesarios:
Gaspar da Silva Guimarães.
André Cataldi.
Bento Francisco da Silva.
Felix Pereira Marques.
Raphael Gomes de Sant'Anna.
Supplentes:
Dr. Ludgero Feital.
Abel Posseiro Fontan.
Candido Costa.
Gustavo Adolpho Guimarães.
Manuel Clementino da Silva Vianna.

Terceira secção

Local — Pedagogium Municipal — Rua do Passeio

Mesarios:
Major Francisco Salles de Carvalho.
João Baptista Ferreira Lima.
Mamede Eduardo de Souza.
Achilles Cesar Burlamaqui.
João Baptista Torres.
Supplentes:
Arlindo Noronha.
Henrique Brandão.
Luiz Antonio da Silva Mendes.
Luiz Gonçalves.
João José de Lima.

Quarta secção

Local — Imprensa Nacional — Treze de Maio n. 69

Mesarios:
Waldemiro Massafferri Dias.
Arnaldo Mendes Lopes.
Tenente Carlos Frederico Pamplona.
Capitão Alberto Pereira Guimarães.
Affonso de Azevedo Marau.
Supplentes:
Virtulino José da Silva.
Oscar Augusto Teixeira.
Capitão José Estanislão Barbosa da Silva.
Olympio Martins de Araujo.
Honorio José Vianna.

Quinta secção

Local — *Diario Officiel* (Saguão) — Rua Treze de Maio

Mesarios:
Capitão Marcellino de Araujo Penna.

Antonio da Motta Lima.
Manuel Soares.
Capitão Acylino da Costa Ja-
ques.
Eugenio Fernandes de Araujo.
Supplentes:
Alfredo Fernandes Machado.
Moysés Pinto.
Adolpho Nobre da Silva.
Capitão Joaquim Couto.
Guilherme Candido Pinheiro
Filho.

Sexta secção

Local — Repartição Geral dos
Telegraphos (lado par)

Mesarios:

Joaquim Alredo da Cunha
Lage.

Antonio Luiz da Costa.
Jeronymo Guedes Teixeira So-
brinho.

Tenente-Coronel Rubens Alves
do Valle.

José Luiz Mendes.

Supplentes:

Coronel Antonio José da Silva
Brandão.

Thomaz Augusto de Andrade.

Dr. Mario de Moura Salles.

Francisco Alves Machado.

Frederico Corrêa de Assis.

Setima secção

Local — Escola Publica Feminina
— Rua da Misericordia n. 50

Mesarios:

Carlos Augusto Faller.

João de Souza Espindola.

Antonio Joaquim Machado da
Cunha.

Capitão Carlos Alberto da Fon-
seca Filho.

João Veronese.

Supplentes:

Djalma Adalberto Leal.

Tenente Pedro dos Santos Lara.

Nestor Moreira Alves.

Capitão Joaquim Martins da
Silva Lima.

Francisco Sanches.

Oitava secção

Local — Escola Publica — Rua
de S. José n. 41

Mesarios:

Antonio Diniz.

Capitão Alvaro de Castro.

Virgilio Henrique da Silva.

Francisco José Vieira de Sá.

Alcirio Posseiro Fontan.

Supplentes:

Raul Leite de Vasconcellos.

Armando Carvalho.

Xenophontes de Azevedo Gal-
vão.

Major Manuel de Pinho França.

Major Domingos Raphael Lou-
renço.

QUINTA PRETORIA (Santo
Antonio)

Primeira secção

Local — Tribunal do Jury — Rua
da Relação

Mesarios:

Antonio Brandão.

Antonio Ferreira Madureira.

José Joaquim Ferreira Junior.

Hygino da Silva Pereira.

Ernesto Felipe Nery.

Supplentes:

Horacio Antonio Teixeira.

Manuel do Amaral Segurado.

Diogo Ferreira Barbosa.

Luiz Gonçalves da Fonseca.

Gil Augusto Siqueira.

Segunda secção

Local: Edificio do Forum — Rua
dos Invalidos n. 152

Mesarios:

Dr. Augusto do Amaral Pei-
xoto.

Gabriel Alves de Lima.

José Rodrigues Cabral Noya.

Albano José de Miranda.

Frederico Azevedo.

Supplentes:

Antonio Paula Nunes Pinheiro.

Gastão Teixeira.

Carlos Barreto.

Antonio Vieira da Silva.

Orsinio Rodrigues Vidigal.

Terceira secção

Local: Escola Publica — Rua Frei
Caneca n. 119

Mesarios:

Carlos Augusto Bueno Ormerod.

João Martini.

Francisco de Paula Costa.

Antonio Joaquim da Silva Pe-
reira.

Raphael Alô.

Supplentes:

Miguel Romano.

Virgilio Damasio.

João Luiz Regadas.

Gustavo Saturnino da Silva.

Alvaro da Silva Porto.

Quarta secção

Local: Escola Publica — Rua dos
Invalidos ns. 105 e 107

Mesarios:

Enéas Campello Bastos de Oli-
veira.

Manuel Gomes Lopes Ribeiro.

Paschoal Romana.

Virgilio Lopes Vieira.

Waldemiro Horacio Passos Per-
digão.

Supplentes:

Militão Passos.

Arimos Mathias.

Eduardo Pereira dos Santos
Lara.

Estanislão Martins da Costa.

Francisco Pinto da Silva N.
Guimarães.

Quinta secção

Local: Escola Publica — Rua Au-
rea n. 26

Mesarios:

Oldemar Maria de Lacerda.

Custodio Henrique de Barros
Machado.

Francisco Gonçalves Vianna
Ferraz.

Alvaro Pinto de Souza Figuei-
redo.

Silvino Ferreira Campos.

Supplentes:

Alvaro da Silva Magalhães.

Belmiro Quirino da Silva.

Jorge Mertens.

Antonio Luiz da Costa.

Dr. Guilherme Frederico da
Rocha.

Sexta secção

Local: Praça da Republica n. 25
— Saude Publica

Mesarios:

Jayme Corrêa de Azevedo.

Emygdio Miguel da Silva.

Victorino Gonçalves de Oliveira.

Antonio Marques Bernardo.

Arcadio da Silva Brasil.

Supplentes:

José Tavares dos Santos.

Arthur Rodrigues da Silva.

João Gomes de Menezes.

Eduardo Bastos.

José Ferreira Alves.

Setima secção

Local: Escola Publica — Rua do
Senado n. 59

Mesarios:

Jayme Vieira da Silva.

Edmundo Ptaltzgraff de Olivei-
ra Paranhos.

Albino Pinto Leal.

Melchior Pereira Cardoso.

Oscar Braga.

Supplentes:

Victor Mertens.

Oscar de Paiva Guedes.

Manuel Eustachio Affonso Pires.

Custodio Manuel Rodrigues.

Paulo José Murta.

SEXTA PRETORIA (GLORIA)

Primeira secção

Local: Sala das Sociedades Sábias
(Casa da Gloria)

Mesarios:

Domingos Gouvêa Corrêa.

Oscar Menezes Pamplona.

Dr. Arthur Cherubim Gonçalves
da Silva.

Porphirio Francisco de Paula.

Gabriel Gonçalves.

Supplentes:

Major Antonio Thomé de Moura.

Caio Mario Martins.

Jorge Augusto Petit.

Ariovisto de Almeida Rego.

Coronel Jacintho Alves da Ro-
cha.

Segunda secção

Local: Escola Deodoro — Rua da
Gloria

Mesarios:

Candido Monteiro Muniz Bar-
reto.

José Justiniano de Barros.

Antonio Salles Pereira.

Sabino Ramos da Silva.

Henrique Conrado Niemeyer.

Supplentes:

João Jupiaçara Xavier.

Ludgero Reis.

João Lourenço Soares.

Anthero José de Freitas.

Angelo Fernandes Salles.

Terceira secção

Local: Escola Rodrigues Alves —
Rua do Cattete

Mesarios:

João Henrique dos Santos Oli-
veira.

João Alvaro da Costa.

Luiz Pinto da Silveira.

Oscar Gonçalves de Albuquer-
que.

Miguel Souto Mariatti.

Supplentes:

Gastão da Fonseca e Silva.

Arthur Americo de Mattos.

Plinio Pinto de Carvalho.

Dr. Miguel Gerson Tavares.

Pio Pereira de Souza.

Quarta secção

Local: Ala direita da Escola Mo-
delo José de Alencar — Praça
Duque de Caxias

Mesarios:

Paulo Ferreira da Silva.

Capitão Alfredo Lemos.

Rufio Luiz Coelho.

Benjamin de Andrade Figueira.

Alfredo de Lemos.

Supplentes:

Jayme José Pires.

Alfredo Luiz de Oliveira.

Luiz Cardoso de Oliveira.

Alfredo Dutra Macedo.

Fidel's Manuel da Silva.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911.

Anno XV — N° 49 — Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

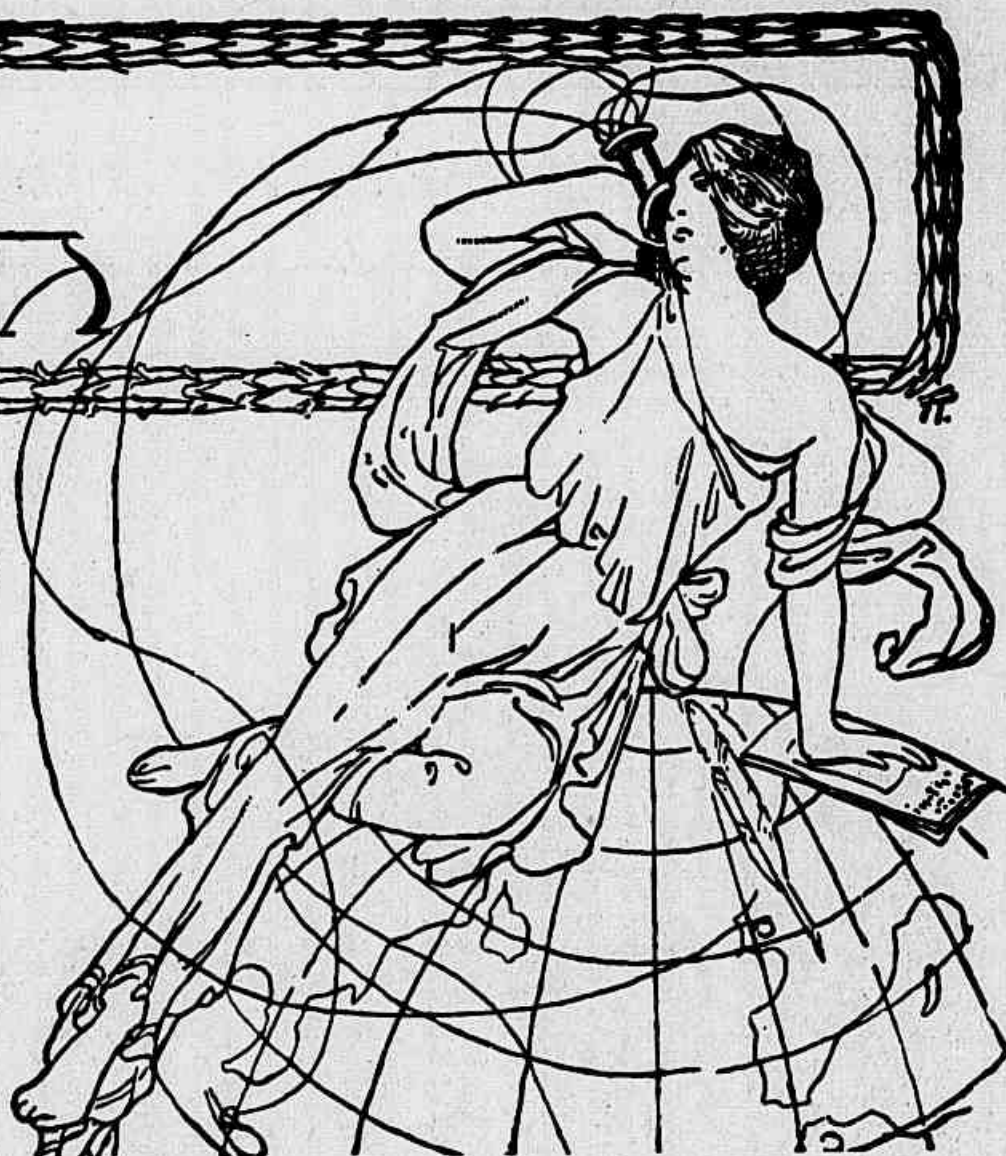
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



O Retrato



A arte de contar simplesmente as cousas simples! Como ella nos escapa quando mais julgamos possuil-a! E como as palavras, ás vezes imprevisivelmente duras, espessas, pesadas, roubam transparencia, fluidez e graça ás pequenas cousas delicadas, ás pequenas cousas ternas que são a flor e o perfume da vida! Como a simplicidade é difficil, — e como a erudição do sentimento, a peor de todas as erudições, nos impede ás vezes de sentir!

Pensava isto ha pouco, depois de uma curtissima hora de viagem, ao descer do trem, e ao trocar o ultimo sorriso com a minha companheira, que não sei ainda quem é, que nunca mais verei talvez, e que a estas horas, encostada molemente ao punho da luva, vai segundo, com os olhos mais surpreendentes que tenho visto na minha vida, a paisagem dourada do Brasil.

Era, evidentemente, uma estrangeira. Ao entrar na carruagem, toda de preto, envolvida numa nuvem de *colis* que se espalharam, que inundaram as almofadas, — passou tão perto de mim, que os seus cabellos loiros, de um loiro cendrado e frio de flamenga, roçaram-me pela cara. A asa immaterial d'um perfume palpitou á minha volta. Olhei-a, com a curiosidade impertinente com que se olha sempre uma mulher que chega. Devia ter trinta annos, uns trinta annos esbeltos, flexuosos, elasticos, firmes, florindo no grão luminoso de uma pelle branca, na polpa vermelha de uma bocca fina de italiana, uns olhos grandes, metalicos, profundos, de que me foi difficil perceber a côr, que me pareceram, conforme a luz, ora pardos, ora verdes, ora azues, e onde havia, ao mesmo tempo, a expressão do doce sorriso e o brilho indefinivel das lagrimas. Sentou-se, defronte de mim, com o desembaraço, a naturalidade, a elegancia de uma estrangeira. Cruzou a perna. D'um pequeno sapato de velludo preto, adunco, energico,

picado d'uma fivela de prata, surgiu, na transparencia da meia um jarrete fino e firme de cavallo de corridas. Toda a sua figura respirava distincção e raça. Quando o comboio se poz em marcha envolveu-me, interrogativamente, n'um clarão dos seus grandes olhos calmos; voltou a fixar-me, duas ou tres vezes; como a alguém que se supõe conhecer; e, d'ahi por diante, todos os seus gestos, todos os seus movimentos, todas as suas attitudes tiveram a despreocupação facil, o "a vontade" flagrante d'uma creatura que se julga só. Descalçou, n'um repêlão, a luva alta de camurça branca. A mão nervosa, comprida, nobre, sem aneis, cheia de veias azues e de physionomia, mergulhou no "indispensavel" de viagem, revolvendo, procurando. Tirou um espelho, um *baton*, uma borla de arminho, arranjou a cara, deu brilho ás unhas. Eu olhava-a, seguia-lhe os movimentos, adivinhava-a, sonhava-a, enquanto o sol pallido, o sol frio de inverno lhe envolvia a cabeça n'uma névoa de oiro. Todas as revelações da sua belleza me intrigavam, me perturbavam, — a ondulação branca do pescoço, a linha agil da perna, a sensualidade mórbida das mãos. Quem seria aquella mulher? Qual seria o drama da sua vida? Que homem possuiria aquella maravilha de rythmo, de côr, de melodia, de gentileza e de graça? Que sentimentos, que ambições tumultuariam naquella cabecita airosa, pequena como uma cabeça de cysne, que ora sugeria as linhas primitivas d'um Boticelli, ora a distincção moderna d'um Flameng, ora a elegancia audaciosa d'um Gervais? E a paisagem passava, corria ao longe, fugitiva, no esmalte verde da floresta, na tranquillidade extatica do rio espelhando ao sol como uma imensa placa de prata. Os *stores* verdes da carruagem velaram a luz intensa; uma sombra doce inundou a *cabine* aconchegada, — e em volta, oscilantes, bamboleantes, as malas, as

flores, as caixas de chapéus, as *valises*, os *sac-à-linge* dançavam na trepidação curta do trem. Uma somnolencia vaga, um vago torpor invadia-me, pouco a pouco, ao approximar-se o meiodia. Cansei os olhos, cerrei as palpebras, e n'um clarão côr de rosa — adormeci.

Quando acordei, a uma paragem de estação, surpreendi a minha companheira sorrindo para uma *photographie* que tinha nas mãos. Mal me adivinhou um movimento, escondeu-a immediatamente no pequeno sacco de velludo que um grilhão de ouro fechava. Não pude ver o retrato. Evidentemente, era *Elle*. Era o homem, que surgia no drama d'aquella vida, na apparencia despreocupada e leve. Era a tempestade, que se agitava no fundo d'aquelles olhos mentirosamente calmos. Era o tormento, era a delicia, era a volupia era o senhor, — era a morte. No meu espirito, as interrogações succederam-se, a curiosidade cresceu. Quem poderia ser esse homem? Um marido? Um noivo? Um amante? A pureza d'um sonho, o ardor d'uma paixão, a nevoa d'uma saudade? Quando gabei o corredor para fumar, via-o já, reconstituído na minha phantasia, vivendo na minha imaginação, surgindo, pouco a pouco, no fumo azul do cigarro, que subia, que ondulava, que se illuminava ao sol... Uns instantes mais, e voltei á *cabine*. De novo o retrato mysterioso appareceu nas mãos da minha companheira de viagem. Palpitava-lhe na bocca vermelha o mesmo sorriso. Envolvia-o o mesmo intraduzivel encanto. Mas, deste vez, a minha presença inesperada assustou-a, quiz esconder a *photographie* rapidamente, as mãos tremeram-lhe, a commoção possuiu-a, e o pequeno pedaço de cartão rolou e cahiu no tapete.

— Pardon...

Curvei-me. Levantei-o. Nos olhos della brilharam duas lagrimas. Era um retrato de criança.

A primeira recepção do novo Embaixador de Portugal



O Sr. Embaixador de Portugal acompanhado do Sr. Urbano Santos, Vice-Presidente da Republica, Ministros da Italia, Argentina e Chile, Sr. General Pinheiro Machado, Sr. Consul de Portugal e outros convidados



A Sra. Embaixatriz de Portugal, com Mme. e Mlle. Machado Guimarães, o Sr. Ministro das Relações Exteriores, o Sub-Secretário de Estado e outros convidados

Nictheroy manifesta-se a favor do Dr. Nilo Peçanha

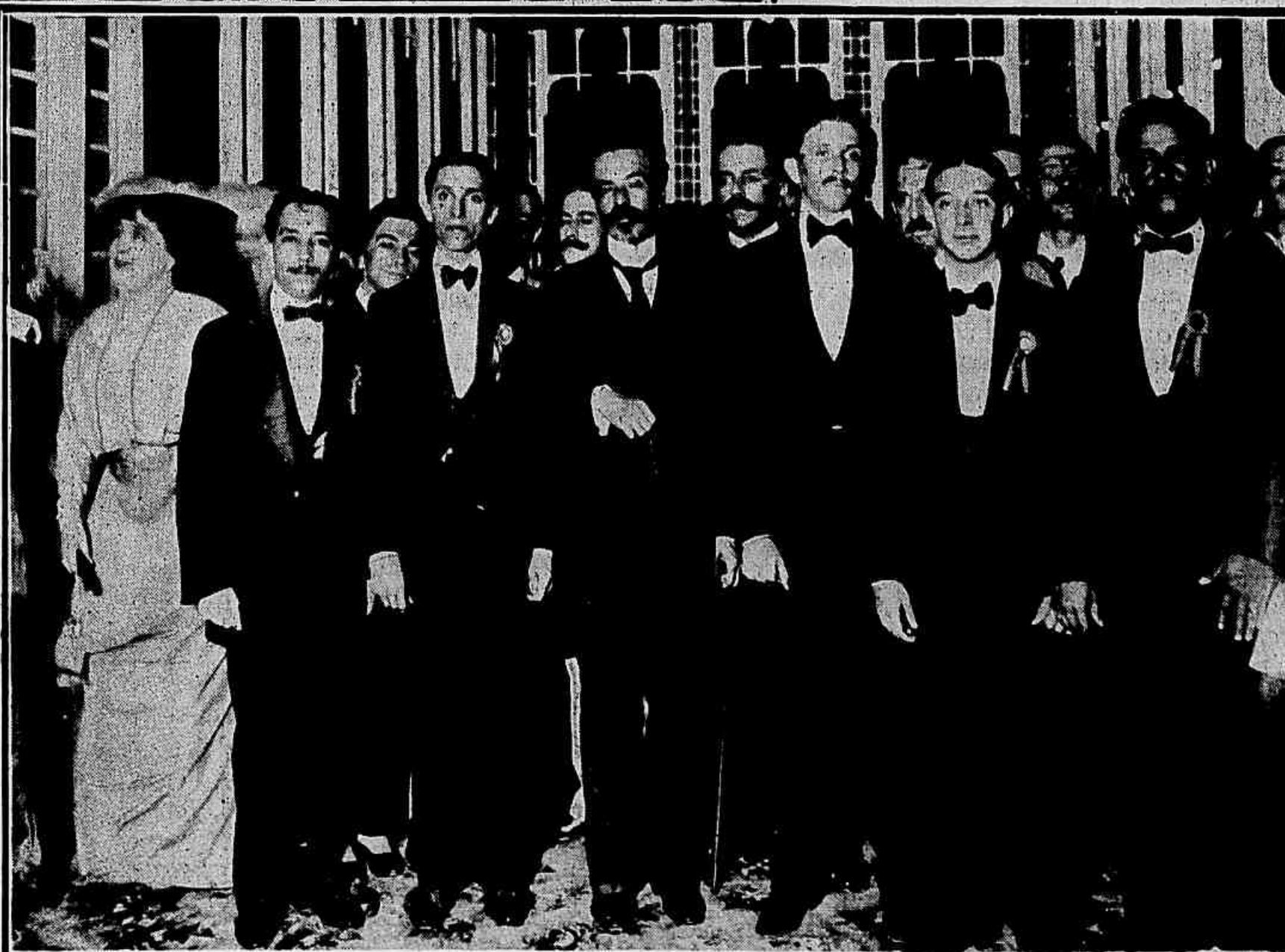


1—O Sr. Dr. Nilo Peçanha, acompanhado de sua Senhora e diversas pessoas das suas relações de amizade, assistindo do pavilhão à manifestação popular.

cessos políticos que se relacionam com o Estado do Rio.



Continuam as manifestações de Nictheroy ao Sr. Dr. Nilo Peçanha, que, enquanto delibera o Congresso, convocado extraordinariamente para resolver sobre a dualidade invocada pelo Sr. Dr. Feliciano Sodré, inaugurou a administração do Estado e no seu cargo procura consolidar-se pelo sutragio dos seus correligionarios e pela adesão de parte da população fluminense. Em outras paginas registra a *Revista da Semana* os principaes su-



2—O povo em frente da residência do Sr. Dr. Nilo Peçanha. 3—O Presidente do Estado do Rio e a comissão promotora da manifestação



CARTAS DE MULHER



Meu amigo. — Decididamente, o maior defeito da mulher — é o homem. O que vocês pensam de nós preocupa-nos pelo menos tanto como o que nós pensamos de vocês. E' nisto que está a nossa verdadeira inferioridade. Não podemos libertar-nos dessa sombra inquieta e amorosa que o homem projecta sobre o nosso proprio ser. Cada vez me convenço mais de que nós somos criaturas incompletas, parcelas de um organismo maior e mais perfeito, — pequenos céus de que vocês, hoemns, são o inferno profundo.

Vem isto a proposito, meu amigo, do ar lastimavel com que você me olhou ha dois dias, quando, no meio da nossa conversa, afundada no meu *couch-corner*, estendi a mão para um cofre pequeno de Limoges, tirei um horrivel cigarro egypcio amarello de ópio e o accendi na chamma doirada de uma vela. Você olhou para mim com uma expressão de estranheza e de desencantamento, que me fez pena. Acredite. Fez-me muita pena. A sua incorrigivel delicadesa não ousou sequer uma palavra. Mas eu li no seu espirito como n'um livro aberto. Sei perfeitamente o que você pensou de mim.

Ah! meu amigo, como foi injusto, como foi *vieux jeu*, — e como eu sinceramente lhe perdôo! Vê, quanto nós somos inferiores? Não lhe devo contas dos meus actos, dos meus vicios, das minhas franquessas; não sou sua irmã, nem sua mulher, nem sua noiva, — e, talvez por isso mesmo, nem você calcula que vontade irresistivel, que necessidade absoluta eu sinto de me justificar perante si!

Somos velhos amigos, não é verdade? Ha doze annos que entre nós vive essa *amitié amoureuse* sensata, commovida e fiel, — que o não tem impedido de fazer a côrte a todas as minhas amigas, mas que tem obstado — e ainda bem — a que você seja na minha vida alguma coisa mais ou alguma coisa menos do que eu queria que fosse. Ha doze annos que leio os seus livros e o seu pensamento, que adoro os seus defeitos, que detesto as suas qualidades, que estendo ao seu beijo pontual e respeitoso a minha mão branca de amiga. Entretanto, eu, que já comettia a excreção de fumar antes de o conhecer, — só ha dois dias, pela primeira vez, accendi na sua frente o meu *bout doré*. Acanhamento? Nem eu sei. Lá fóra, as mulheres fumam por toda a parte. Ainda me lembro da impressão que me fizeram, no *ladies room* de um hotel em Nice, duas inglesas novas e bonitas, de cabellos claros e doirados como os vinhos de Sainte Foix, penduradas na brasa de dois enormes charutos espanhoes. Devia ser a mesma impressão desagradavel que eu lhe produzi antehontem. Tenha paciencia, dê-me a sua mão, — e oiça-me. Que horrivel frio! Um momento apenas para aquecer os dedos enregelados ao fogão electrico, que boceja aos meus pés como um clarão. Prompto. Agora conver-

semos. Quero contar-lhe como adquiri este vicio discreto e elegante de fumar.

E' uma historia que se diz em duas palavras e que cabe n'um sorriso. Você verá — você, que é o mais afflictivamente material de todos os poetas que eu conheço — que asa leve de ingenui-

meiro contacto, o seu primeiro beijo deixou-me muito tempo na bocca um cheiro acre, um cheiro vivo, um cheiro forte a tabaco de Hollanda, — a principio suffocante, desagradavel, depois fino, doce, voluptuoso.

Para a minha sensibilidade e virginal, a revelação do amor [surgiu n'uma névoa doirada de fumo.

O encanto ingenuo da caricia appareceu-me, desde logo, inseparavel desse, halito violento que roçara na minha bocca. Às vezes, o fumo era tanto no nosso quarto, que eu adormecia prostada, envenenada, a cabeça a latejar, os ouvidos a zumbir, — e acordava pallida, desfeita, morta, cheia de palpitações e de dôres de cabeça...

Quinze dias depois do nosso casamento, meu marido teve de partir inesperadamente para França. Fiquei só. E não sei como hei-de dizer-lhe sem córar, meu amigo, — leia-me de olhos fechados, se puder, — que esse beijo ennevoado de fumo, esse beijo mordido de tabaco que todas as noites fechava os meus labios com a delicadeza de dois dedos côr de rosa, me fez falta, uma grande falta, uma incalculavel falta. A minha bocca encontrou-se sósinha com a tristeza do seu proprio perfume. Dir-se-hia que toda a vida tinha palpitado na minha face a asa do mesmo beijo. Custava-me a adormecer sem elle. Tinha pavores inexplicaveis. Acordava vinte vezes, accendia às luses, lia até de madrugada todos os livros que não me tinham deixado lêr em solteira, — cahia por fim, fatigada, quebrada, exhausta, já com o sol a treme-me na janella como um monte de faúlhas de oiro. O que os livros de Bourget me ensinaram nessas longas noites de abandono, meu amigo, — e com que delicioso terror eu recordo agora os instantes luminosos de revelação em que os meus dezoito annos sentiram, pela primeira vez, em toda a sua plenitude, o contacto voluptuoso

da vida! Foi n'uma dessas noites de insomnia que me assaltou uma ideia singular. Levantei-me da cama, embrulhada no meu *saut-de-lit*, — um kimono branco bordado de prata que'elle me tinha trazido do Japão, — e com o coração a bater como se fosse commetter um crime, atrevessei o corredor, descalça, pé-ante-pé, entrei no escriptorio de meu marido, abri, a tremer de frio, a gaveta do contador indiano onde elle guardava o tabaco, trouxe tudo para o meu quarto, deitei-me, obriguei os meus pobres dedos cheios de aneis a enrolar um cigarro, o primeiro cigarro, — imagine você que cigarro! — o tabaco ardeu na chamma viva da vela com uma pequenina brasa vermelha, — e por um momento, meu amigo, por um instante de illusão e de doçura, o mesmo beijo d'aquellas quinze noites, o mesmo beijo ardido de fumo, acre de tabaco, quente de paixão, passou tremendo pela minha bocca. Desde essa noite, nunca mais dei-xei de fumar. Está provado, meu amigo, que todos os defeitos da mulher são, afinal, obra do homem.

Pois não é assim? — Sua amiga, N.

W. Wallace



dade e de ternura palpita no fumo azul do meu cigarro pequenino!

Como sabe, eu casei por amor, — aos dezoito annos. Não se ria. Affirmo-lhe que havia em mim, quando me casei, pelo menos aquelle vivo sentimento de attracção em que os dezoito annos suspeitam o amor, — e que mais tarde os trinta reconhecem que era apenas instincto, curiosidade insatisfeita e má educação. E' ao primeiro beijo do meu marido que eu devo o habito do fumo. Se vocês soubessem a emmoção profunda, a emoção decisiva que produz em nós o primeiro beijo do primeiro homem, — como rodeariam, como envolveriam de ternura, de carinho, de dlicadeza, esse momento supremo de revelação, esse instante fugitivo e terno em que verdadeiramente se abrem para nós, mulheres, as portas de oiro da vida! Meu marido fumava muito, fumava nervosamente, constantemente. Não podia pensar, não podia dormir, não podia viver n'uma atmospheria espessa de fumo. São assim, julgo eu, quasi todos os officiaes de marinha. O seu pri-

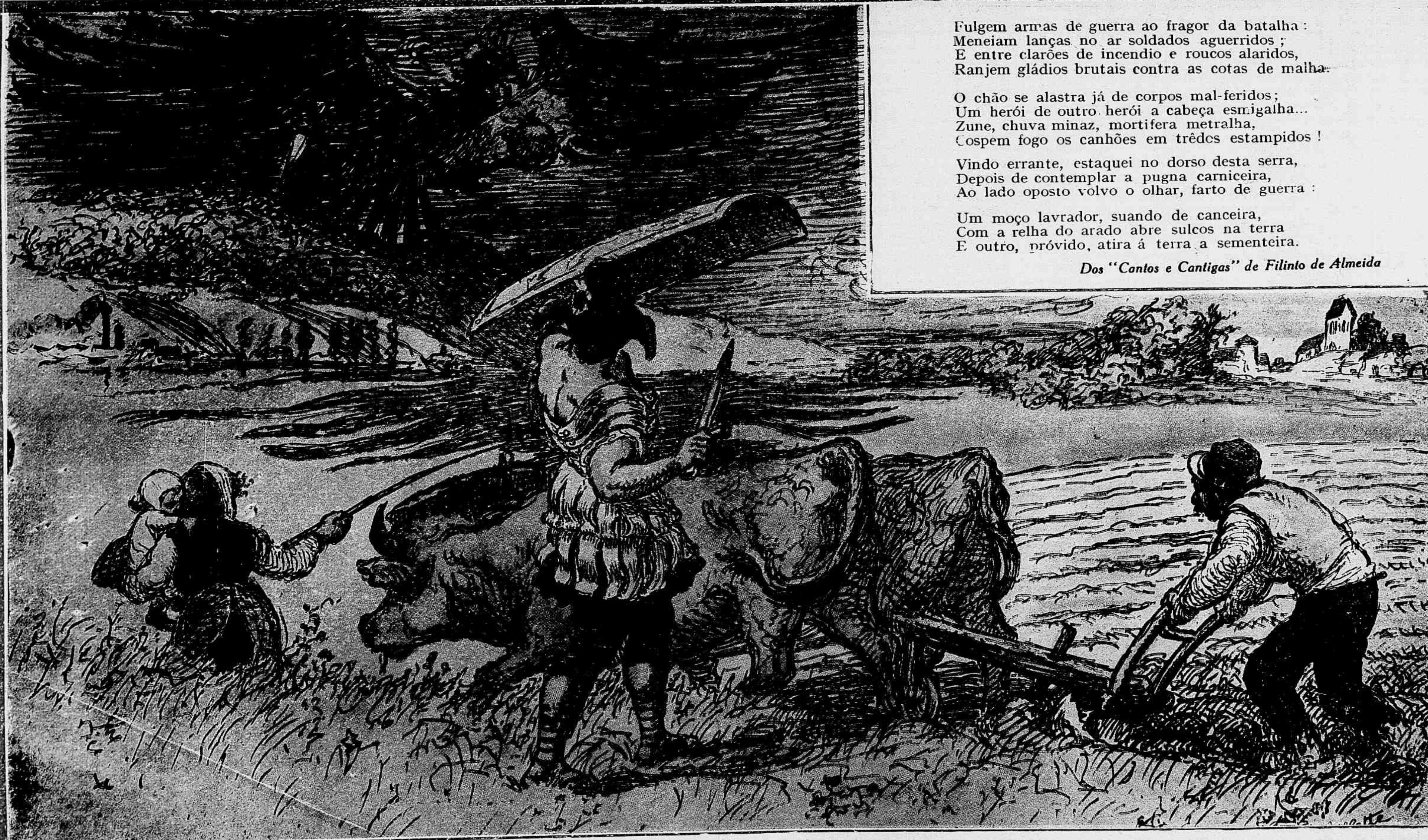
Fulgem armas de guerra ao fragor da batalha :
Meneiam lanças no ar soldados aguerridos ;
E entre clarões de incendio e roucos alaridos,
Ranjem gládios brutais contra as cotas de malha.

O chão se alastra já de corpos mal-feridos ;
Um herói de outro herói a cabeça esmigalha...
Zune, chuva minaz, mortifera metralha,
Cospem fogo os canhões em trêdes estampidos !

Vindo errante, estaquei no dorso desta serra,
Depois de contemplar a pugna carniceira,
Ao lado oposto volvo o olhar, farto de guerra :

Um moço lavrador, suando de canceira,
Com a relha do arado abre sulcos na terra
E outro, pródigo, atira á terra a sementeira.

Dos "Cantos e Cantigas" de Filinto de Almeida



Filinto de Almeida, o consagrado poeta das "Lyricas", acaba de publicar com o titulo "Cantos e Cantigas" as suas poesias dos ultimos annos e de entre as quaes destacamos o soneto lapidar que illustra esta pagina da "Revista da Semana"



SILVESTRE, que dispensara a creada naquella noite, fechou-se no gabinete de trabalho, e baixando um pouco a luz da lampada, cuja alta chamma lhe feria os olhos de myope, absorveu-se na leitura de um livro.

Tinham soado as dez horas, e no silencio que succedera á musica metallica do relógio, a vibração de uma campainha encheu o aposento. Como não esperava ninguém, Silvestre ficou quieto. Pela segunda vez a campainha, obstinada, soou. Surprehendido e contrariado, elle levantou-se, pegou na lampada e veio abrir a porta.

No pequeno vestibulo sombrio, um vulto escuro esperava. Na esteira de luz bruscamente projectada pela lampada, Silvestre reconheceu a sua mulher.

— Tu aqui! ? — murmurou.

Ella não se moveu, não disse nada, esperando sempre. Um ruido de vozes veio do andar inferior. Passos subiram a escada.

— Entra... — disse elle.

Guiou-a até ao gabinete de trabalho, convidou-a a sentar-se n'uma poltrona, e entreolharam-se. Havia cinco annos que elle a não vira. Uma noite, ella deixara-o para seguir um amante. Ao entrar em casa, encontrara o lar vazio, e sobre a mesa do gabinete uma carta de despedida, escripta a lapis. Hoje, depois de cinco annos de ausencia, eil-a que regressava, e tinha-a alli diante d'elle,



A Visita



ainda bella, mas com esse não sei quê de apagado, de sombrio, de desbotado, que revela o soffrimento e a fadiga. Trasia um vestido preto muito sim-

ples, tão usado que brilhava nos cotovellos. Um fio prateado riscava de claro o seu cabello castanho. Pareceu a Silvestre que qualquer cousa dentro d'elle se fechava, porque não se sentia commovido perante aquella ruina dolorosa.

E então, como elle não se decidisse a interrogá-la, ella fallou, contando em phrases curtas, sem vergonha, que o amante a abandonara na vespera, que passara o dia chorando, sem comer, que sahira á noite, sem destino, ao acaso, para enganar a fome e para procurar na fadiga um alivio ao espirito. De repente, encontrara-se, como guiada pelo Destino, diante da porta d'elle. Subira, tocára á campainha.

Elle permanecia emmudecido; e no silencio meditativo cinco annos das suas vidas passaram... os cinco annos da vida d'elle, os cinco annos da vida della. Quando ella partira, quando elle encontrara a casa vazia, fora o desabamento de todas as suas alegrias, o aniquilamento da sua existencia feliz. Imaginara que nunca se consolaria. Vivera mutilado, sentindo vacillar a sua razão. Isso durara seis meses... um anno. Nenhuma noticia lhe chegára della, e a esperanza que ainda bruxoleava na ruina da sua vida morrera tambem, como a sua ventura. Deixara então de pensar. Deixara-se arrastar pela vida como um destroço de naufragio numa corrente. Depois, pouco a pouco, o lar, embora va-

sio, fôra-o attrahindo novamente. Sentia-se isolado, mas livre, no meio dos seus moveis familiares, na intimidade dos seus livros. O esquecimento viera, como vem depois das grandes dôres, como vem ao cabo de todas as cousas; e Silvestre refizera uma existencia quieta, monotona, burguesa, de velho celibatario.

Quanto a ella, que o abandonara para correr para o que suppuzera ser a felicidade, imaginara-se feliz durante seis meses, um anno, — exactamente o periodo de tempo que elle gastara em lamentar-se e em soffrer, — mas o accordar fôra terrivel. Apasiguada a sua paixão, examinara com sangue frio o homem que escolhera para dono da sua vida, pelo qual ella renegara os seus deveres, abandonara o marido, sacrificara a consideração social e se expuzera, sem deffesa, á desgraça. E então, aterrada, reconhecera que o seu idolo era uma alma mesquinha e egoista, e que estava bem longe de valer o seu marido. A existencia que ella sonhara, deliciosa e serena, de felicidade e de alegria, tornara-se um calvario. Durante cinco annos, ligada áquelle homem, soffrera a repugancia da concubinação sem amor, sem fé, sem, ao menos, o estímulo moral do dever, até ao dia sombrio em que conhecera o horror das paixões mortas, dos amores que se putrefazem no coração, como um cadaver n'um tumulto... Depois, depois... o dinheiro faltara, viera a miseria, e a corda acabara por quebrar. Por sua vez, achava-se abandonada, chorando a sua amargura sem conforto e a sua desgraça sem remedio... E eis que o destino os reconduzia á presença um do outro: — a esposa e o marido, elle, saudavel, tranquillo, feliz na conformidade da sua magoa esquecida; ella ferida, cançada, vencida, miseravel.

Entretanto, como ambos permaneciam calados, todos os rumôres da rua echoavam no aposento: a passagem dos automoveis, a descida ruidosa da porta de zinco ondulado de uma loja, os passos dos transeuntes, o assobio de um garoto...

Silvestre, enfiando as mãos nos bolsos, encontrou as chaves. Sacudiu-o um sobresalto, como se accordasse subitamente de um grande sonho. Lembrou-se das ultimas palavras de sua mulher.

— Perdoa-me. Esquecia que tens fome...

Encaminhou-se para a cosinha. Encontrou um resto de sopa ainda morna, uma asa de frango, um pouco de salada. Trouxe tudo para o gabinete. Serviu-a a um canto da mesa onde estendeu um guardanapo; e enquanto ella comia, voltou ainda á cosinha, á procura de vinho e de um copo. Deu-lhe de beber, e ficou de pé, olhando-a. As suas faces pallidas coloriam-se. Via-se que um bem estar interior progressivamente a invadia, á medida que a sua fome e a sua fadiga cessavam.

Então os dois conversaram. Foi ainda ella quem principiou.

— Encontrei-te duas vezes — disse, quasi sem constrangimento. A primeira vez foi ha tres annos, em um armazem de novidades. Passaste tão perto de mim que me roçaste com o braço. Fiquei pallida como um lençol, mas tu affastaste-te sem me teres visto sequer...

Elle mostrou-se surprehendido. Ella continuou.

— De outra vez viste-me. Chovia. Encontramo-nos á porta do hotel Avenida, sob a *marquise* dos bondes, aonde ambos nos reco'hiamos da chuva. Então, como a tua presença me fosse dolorosa, sahi, fugi. Tu seguiste-me. Ouvia os teus passos perseguindo os meus. Ao dobrar uma rua, tomei um taxi que passava, e assim me livreí da tua perseguição... Lembras-te?

Não, elle não se lembrava. Estava certo de que nunca a tinha visto. Ella, então, revelou-lhe que habitava nas proximidades de sua casa, no mesmo bairro; e elle surprehendia-se de ter vivido tantos annos tão proximo della e ignorando-a tão completamente.

Com o olhar humedecido de uma terna emoção, a infeliz olhava em redor o aposento familiar onde nada se alterara. Na mesma poltrona onde estava sentada lia dantes os romances que elle lhe trasia, á luz daquelle mesma lampada. Como era deliciosamente confortador para a sua miseria e para o seu remorso sentir o carinho generoso daquelle perdão, que a reinstalava nos seus direitos de esposa e no conforto do lar! Porque era evidente que elle, commovido pela sua desgraça, lhe perdoava, com uma piedade magnanima. Aquella refeição, a um canto da mesa, servida por elle, não era o attestado da sua reconciliação? Acabara, emfim, aquella outra existencia equivoca, lamentavel, de concubina... Ah! ella iria passar agora a vida aos pés daquelle homem generoso, resgatar por uma escravidão amorosa a sua falta, recompensal-o com uma ternura infatigavel..

Emquanto ella assim sonhava, Silvestre contemplava-a, analysava-a, muito calmo, sem enternecimento, sem colera. Não lhe accudia aos labios nenhuma palavra, nem de accusação, nem de piedade. Aquella mulher, alli sentada, era uma estranha. A outra, a mulher que elle amara, a mulher de que fizera sua esposa morrera. Della não restava senão cinza.

Esse convencimento apoderou-se d'elle, sentindo a frialdade do coração indifferente. Era apenas uma mulher necessitada que tinha na sua frente. Levantou-se, encaminhou-se para o aposento contiguo, voltou com uma nota de dusentos mil reis, que lhe estendeu:

— Precisas de dinheiro... Aqui tens. E quando te sentires, como agora, em difficuldades, manda-me diser.

Convidou-a a levantar-se; pegou na lampada. Ella, inconsciente, olhou-o, seguiu-o. Quando elle abriu a porta, só então a desgraçada comprehendeu que o seu sonho acabara, que elle a punha fóra, que elle a devolvia á sua solidão, á sua miseria, ao seu desconforto, que elle era implacavel. Os seus pobres olhos cheios de lagrimas imploraram-no. Silvestre, sem vêr as lagrimas, abriu a porta, empurrou-a suavemente para o vestibulo, repetiu:

— Quando te encontrares em difficuldades manda-me prevenir...

A porta fechou-se; e elle escutou, com allivio, os passos vacillantes da infeliz, que desciam a escada...

Luiz Roberto.

SORRISOS & FRIVOLIDADES



O leitor se surprehenderá, talvez, se lhe dissermos que a hypothese da occupação do throno da Inglaterra por um principe germanico tem sido encarada muito a sério por geneologistas e politicos allemães! Guilherme II, segundo elles, teria o legitimo direito de cingir a corôa da Gran-Bretanha, como filho primogenito da filha primogenita da rainha Victoria: — cujo marido, o rei Alberto, era, aliás, um principe allemão da familia Coburgo-Gotha. Mas se Guilherme II se mostra indifferente a essa perspectiva gloriosa de ser o *Rei do Mundo* pela occupação dos dois thronos de Inglaterra e da Allemanha, o mesmo não acontece com o principe Rupert da Baviera, casado com a irmã da rainha da Belgica. O principe Rupert da Baviera é, com effeito, na hora actual, o representante do ramo primogenito da casa dos Stuart, da qual o soberano d'Inglaterra, Jorge V, não descendo senão por uma irmã do infeliz Carlos I, casada com um principe da casa de Orange...



O amor agrada mais do que o casamento pelo mesmo motivo porque os romances são mais agradaveis do que a Historia.



Nos romances, o seductor é uma personagem da maxima evidencia, que o romancista descreve minuciosamente, desde a qualidade das meias até á qualidade dos avós. Mas o que é repra

geral na ficção não se reproduz na realidade.

Os homens parecem organizados numa vasta associação secreta para defesa dos seus delictos amorosos. E' o que se pode deduzir do silencio com que a imprensa preservou do castigo da publicidade o homem casado, cuja vocação donjuanesca deu causa a uma dupla e recente tragedia. Ao passo que todos os parentes das victimas eram arrastados pela reportagem para a luz mortificadora da evidencia, o nome do seductor era cautelosamente poupado. Ninguém teve escrupulo em offender a innocencia, fazendo comparecer perante as curiosidades implacaveis do publico as proprias creanças, mas o seductor, cujos praseres custaram tanto sangue e tanta lagrima, esse continua poupado ao unico castigo que podia attingil-o e punil-o: o da publicidade. Porque essa excepção? Não será, justamente, a impunidade do homem o maior factor do crime amoroso? As leis, é certo, procuram deffender a mulher na sua menoridade... mas justamente quando ella menos exposta se acha para ser a victima dos profissionaes da conquista. Para que o homem possa impunemente perder, macular, ou aniquilar toda uma vida de mulher basta que saia esperar por que as agulhas do relógio se justaponham, marcando as vinte e quatro horas do ultimo dia dos 18 annos de uma donzella. Depois dessa hora, a lei não reconhece mais na mulher uma victima, mas uma cumplice.



Em Buenos Ayres, um negociante esperto lembrou-se de remediar os incalculaveis transtornos, aborrecimen-

tos e prejuizos de tempo que as discussões sobre a guerra occasionaram, vendendo uns botões para a lapella, onde se lê esta inscripção preventiva: "*No me hable de la guerra!*" O successo da venda foi incalculavel.

Não ha por ahi um negociante esperto, capaz de renovar no Rio a ideia do negociante platino?



Num chá-tango do Assyrio, uma moça *tangeuse* pergunta:

— Meu tio prefere a valsa a dois tempos ou a tres tempos?

— Minha encantadora sobrinha, o que eu preferia acima de tudo era... o tempo das valsas.



A esposa para o marido: — Agora, peço-te que te mostres alegre e amavel commigo. Lembra-te que vamos visitar a minha maior inimiga!



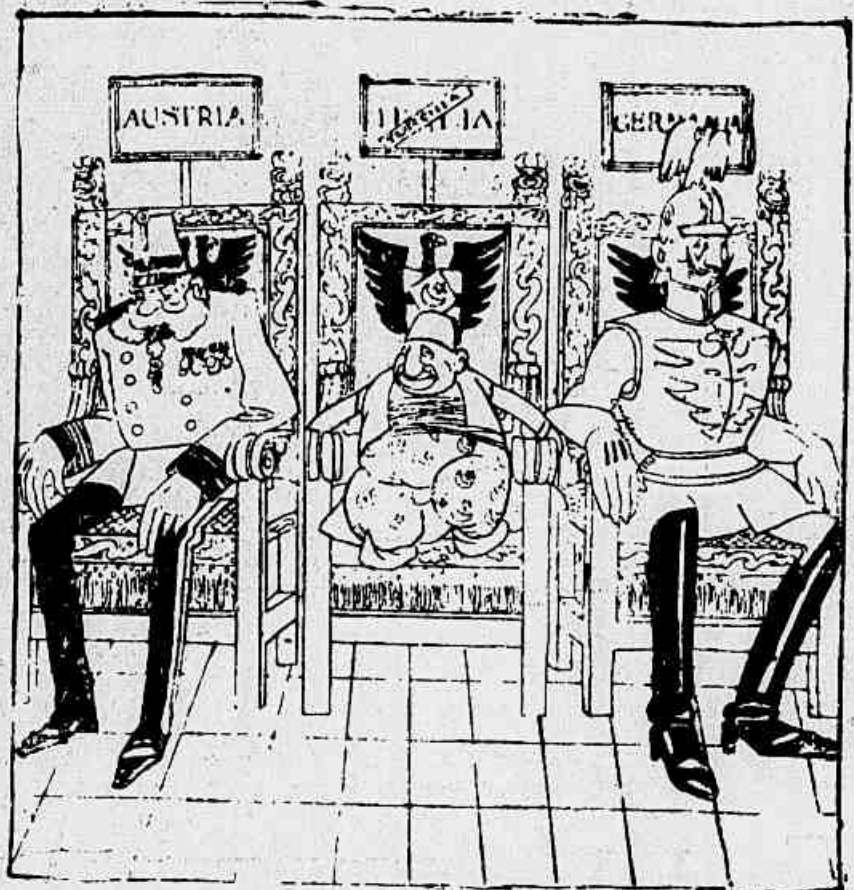
N'um salão de Petropolis, uma senhora, recémchegada da Europa, queixava-se da carestia da vida nos paises actualmente em guerra.

— Desde Agosto tudo encareceu terrivelmente!

— Tudo, menos a vida humana! — observou um diplomata em disponibilidade, que assistia á conversa.

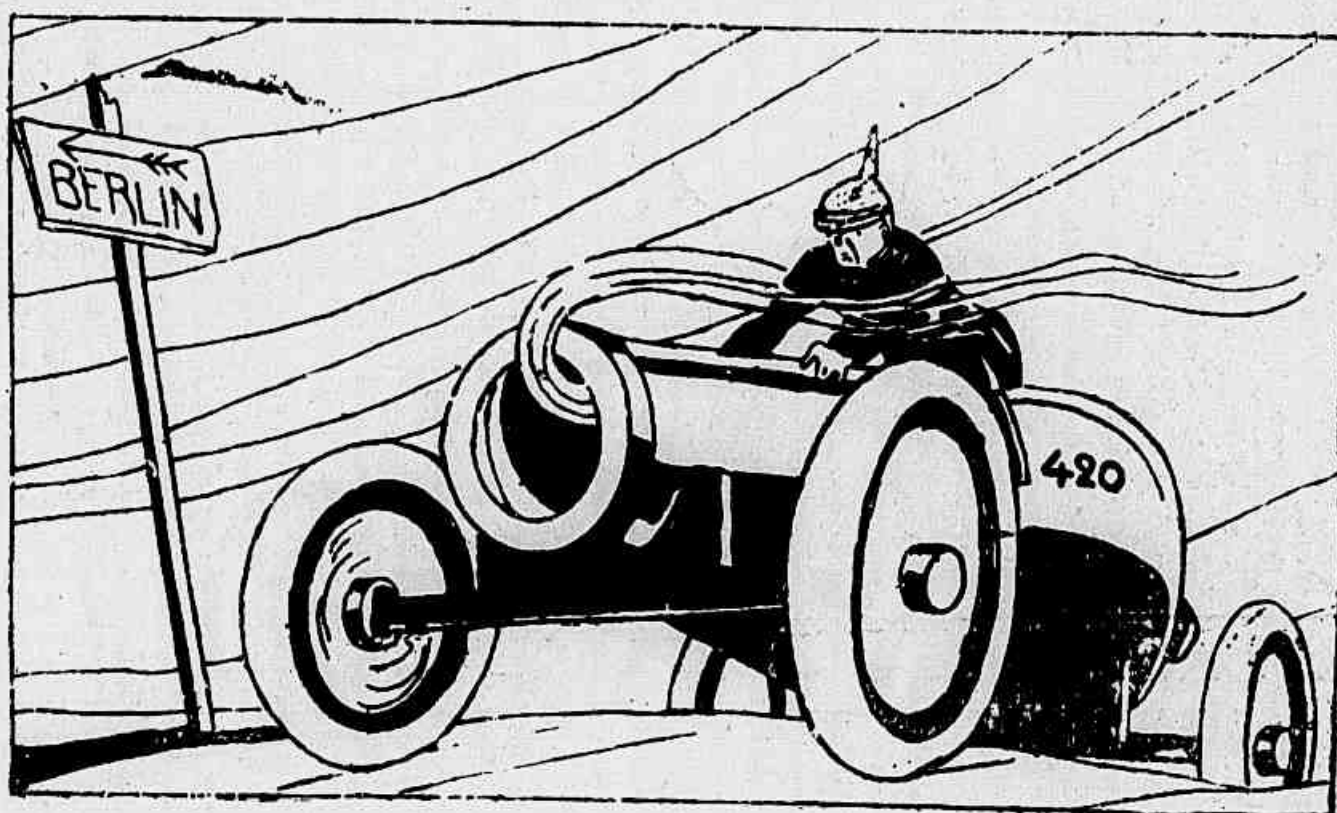
A Caricatura, a Ironia e a Satyra como armas de guerra

X



A nova triplice... revista e corregida.

(Numero, de Milão)



NA FRONTEIRA ORIENTAL—A retirada... a 420 kilometros á hora

(Numero, de Milão)



A inspecção das botas (segundo as revelações do senador Humbert)—
Muito bem! Com taes botas nos pés, o exercito não póde ter senão uma or-
dem do dia: "Passar através!"

(Lustige Blätter, de Berlim)



AS DUAS CRUSES

A cruz de ferro. — A cruz de páo.



O RATO DE PARIS E O RATO
DE BERLIM

Qual de nós dois terá a honra de ser-
vir de comestível? (referencia ao cerco
de Paris, em 1870, onde os ratos entra-
vam na alimentação como um artigo de
luxo.

(Pasquino de Turim.)



TRIPLICE-ENTENTE

A França: — Eis o meu exercito, eis
a minha esquadra!
Quem diz que não posso deffen-
der-me.?

(Numero, de Milão)



A tremenda aventura allemã!

(Montreal Star)



A PARTIDA PARA A GUERRA
(Alusão à provocação da Servia, estimulada pela Rússia.)
(Do Pasquino de Milão.)



—Batalhas? Sabe lá Vossa Magestade o que são batalhas, com as suas pequeninas escaramuças de tres e quatro dias!
(Do Puck, de Nova York)



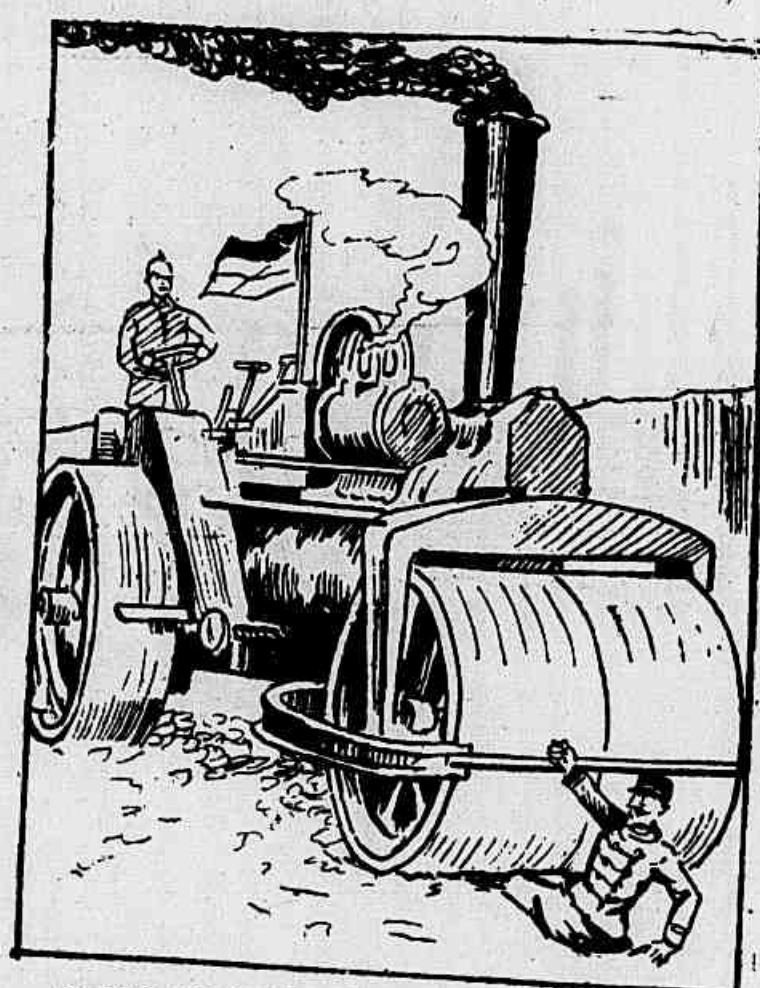
OS PILATOS DE SARAJEVO
Os reis da Servia e do Montenegro e o Czar—Lavamos daqui as mãos!
(De Musket, de Vienna.)



A VERDADE ENCANDEADA
A primeira façanha de John Bull.
(Do Kladderadatsch, de Berlim.)



Enfim só!
(Do Pasquino de Turim.)



O PONTO DE VISTA ALLEMÃO
A situação estratégica do exercito feancez.
(Do Lustige Blätter, de Berlim.)

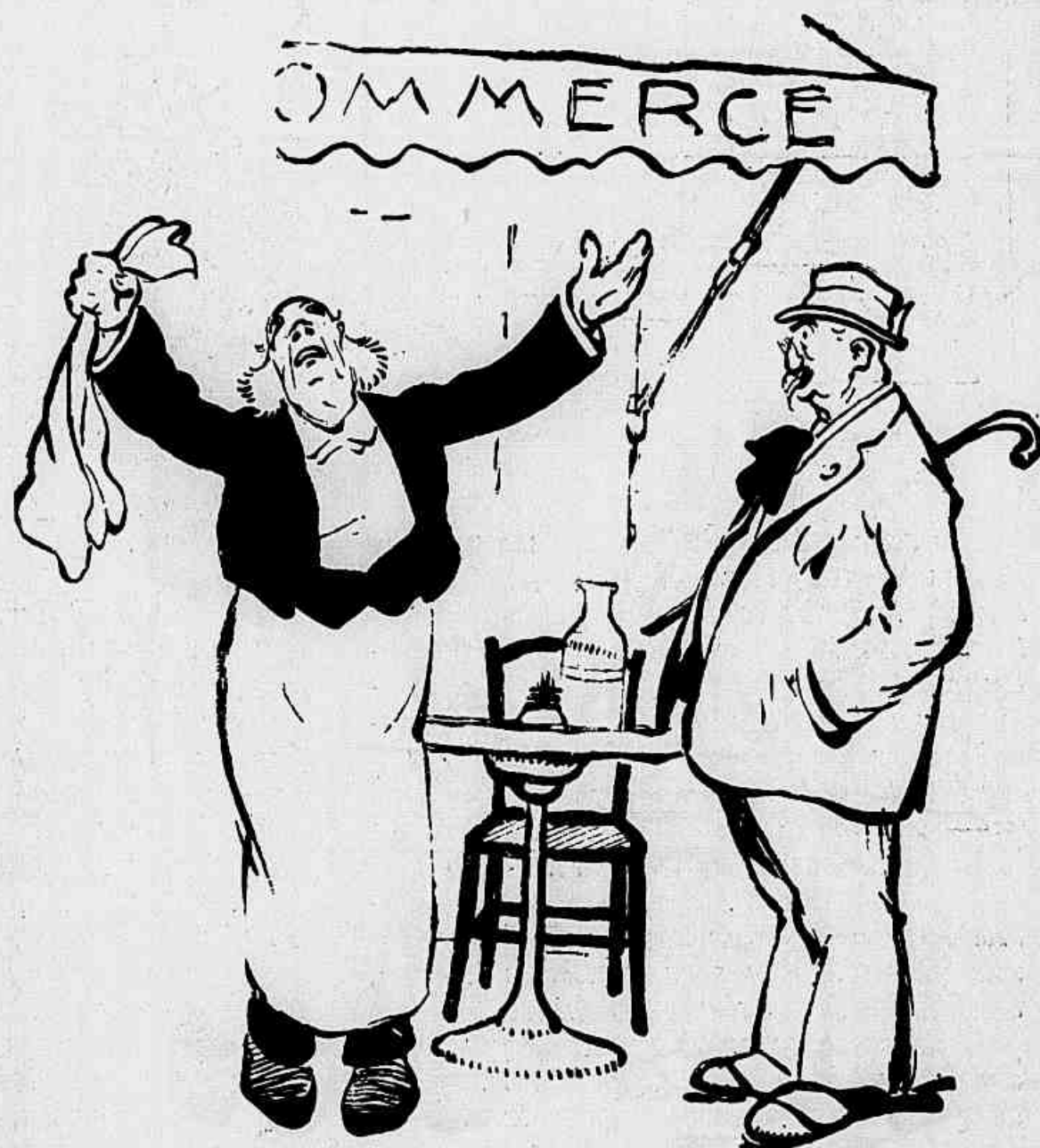


OS CADETES DE FRANÇA — Ah! tu és o 420? !... Nós somos os 1914! — (Do Rire)



Na despedida — Jura-me, Otto, que não me atraíçoarás com uma francesa!

(De Manfredini, no Rire.)



— Ah! que perda! que perda!

— Reims? Antuerpia?

— Não... Pernod!

(Desenho de Burret, no Rire, e alusivo á proibição da venda de absintho em França.)



— E agora, se Vossa Alteza voltasse a França vêr se nós ainda lá estamos...?

(Do Rire)



Mlle. Helena Bahiana

Eu estava tranquillamente numa das nossas confiseries elegantes, defronte d'uma taça de chá. Na pequena sala transbordante errava um agradável perfume de sédas finas e de corpos bem tratados. Ao meu lado, Alvaro Telles enchia o ar com o brilho de sua causerie encantadora. Elle dizia-me:

— V. já observou como este clima limita as nossas aspirações?... Com esse calor, qualquer homem, por mais superior que seja, só tem uma ambição: — tomar fresco... Um sorvete, nestes tempos, é a felicidade maxima, é o extase.

O meu amigo calou-se, olhou em roda, desoladoramente, e, accendendo o cigarro, de fumo turco, especialmente trazido do Egypto, onde luziam, a ouro, as suas iniciaes continuou a falar, olhando as espiraes de fumaça azul.

— No emtanto, o calor é talvez a unica distracção que nos resta... Como seria insipido o Rio sem elle. Morreríamos de tedio nos quartos dos mãos hotéis que nos torturam. O calor, ao menos, dá-nos assumpto, faz-nos suar, e... em falta de coisa melhor, suar é a mais supportavel das distracções... Garçon, traga um sorvete.

O garçon, presuroso, approximou-se, tendo antes o cuidado de deitar discretamente dois pingos de leite sobre a calça clara do meu sereno amigo.

Calmo, com um sorriso de resignação nos labios rubros, o joven Alvaro Telles tirou o lenço e limpou a calça.

— Este garçon merece uma gorgeta maior. E' raro encontrar no Rio um garçon tão polido que só nos derrame nas calças dois pingos de leite. Justifica-se o bom conceito que esta casa gosa. Em outro qualquer lugar eu teria o bule inteiro derramado. Aqui não. Ganha a casa que só perdeu dois pingos e ganho eu que tive a calça discretamente emporcalhada...

A confiserie continuava a encher-se. Mulheres lindas chegavam, de momento a momento, trescalando os perfumes que a estação adoptára.

— O brasileiro, como todo tropical,

continuou o Telles, ama o perfume violento mas não o comprehende. Em Paris, um gentleman é incapaz de pôr no lenço duas gottas destas terriveis essencias que nos embriagam. O perfume é usado com discreção e intelligencia. Uma das minhas amigas, intima da condessa de Noailles, costumava diser-me, ás vezes, nas tardes em que nos offerencia chá, no seu lindo salão do boulevard Haussmann, que o perfume era a alma das pedras preciosas. Por isso, ella possuia para cada adereço um perfume conveniente e especial. Nas noites em que se decorava de rubis, toda ella rescendia a rosas; se entrelaçava de perolas os seus cabellos negros, e as punha nos pulsos e nas orelhas roseas, o perfume que a inebriava era feito de nardo e de bogarys; para as amethystas, empregava as violetas; para as esmeraldas a essencia de laranja. Era exquisito e requintado. E tão bem lhe ficava esta combinação subtil de perfume e de brilho, que até eu mesmo, barbaro da America, quando contemplava um collar de perolas sentia immediatamente o perfume oriental dos nardos e dos bogarys...

Eu o ouvia silencioso e encantado. E, no bulicio da hora rumorosa, elle proseguiu, sugando pequeninas colheradas do seu sorvete de morangos.

— Em Paris tudo se comprehende. Parece que os homens adquirem uma intelligencia nova só pela aspiração do ar da cidade-eleita. Paris é o mundo. Todas as coisas, as mais inferiores, se nobilitam e embellecem. O proprio paladar adquire uma capacidade de saborear absolutamente imprevisita. Comer uma laranja, por exemplo, uma laranja banal que aqui banalmente nos servem com assucar, é uma das coisas mais sinceras e enternecedoras que se poderá imaginar. Nos jantares da marquiza de Tour d'Auvergne, em Auteil, eram servidas laranjas em bebidas em ether...

— Em ether!...

— Sim, em ether. Já mr. de Sagan

costumava dizer, nos seus bons tempos de elegancia, que o ether fazia aflorar a alma das fructas. Em Paris não se come simplesmente pela necessidade material de fortalecer-nos. Comer é uma arte e um segredo que só conheceram os gregos antigos e os homens felizes da decadencia. O paladar é um grande e ainda desconhecido beneficio que os deuses nos legaram. A arte de comer é uma arte profunda, lyrica e evocadora. Ha cosinheiros poetas. Diga-me com sinceridade, que verso da Odysséa nos evoca tão nitidamente a poesia do mar como o cheiro de uma ostra fresca?... No Brasil, não se come, devora-se. O que em Paris, nas grandes casas, é uma das coisas mais dignas de observação e de trabalho — a organização do menú — no Rio, entre nós, é quasi desconhecida. As donas de casa, delegam ás cosinheiras, incipientes e bissonhas, a tarefa delicadissima da organização dos seus jantares. E' incrível! A organização de um menú requer conhecimentos complexos — desde a arte da pintura, para illustral-o com intelligencia e espirito, até o mysterio da combinação das iguarias. Desde que estou no Rio ainda não jantei — tenho comido simplesmente. Depois, o serviço é incrível. A senhora começa a gritar da mesa e a dar ordens aos criados; offerecem vinhos escuros para o peixe; servem o peixe depois do assado!... Uma verdadeira complicação culinaria...

O meu amigo tinha terminado o seu sorvete. E melancolicamente silenciára contemplando as unhas polidas. Depois, gravemente, olhando-me de frente, perguntou: — onde vaes jantar hoje?...

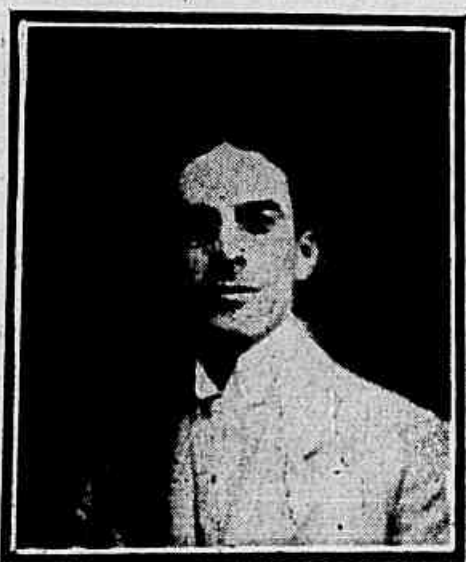
— Na Rotisserie, como sempre, respondi.

Alvaro silenciára novamente. Depois, ainda mais grave sentenciou:

— Mahometano em casa de Mahomet, menino. Sejamos coherentes. Vamos a uma casa de petisqueiras... Eu sinto a nostalgia da feijoada...

PAULO DE GARDENIA

Noticiario Elegante



Dr. Diniz Junior

ainda muito moço, conseguiu impor-se

Entre a nova geração o dr. Diniz Junior occupa com brilho um lugar de destaque.

Jornalista, conteur, advogado, professor de direito e inspector escolar, o distincto litterato,

pelos seus dotes de espirito e de intelligencia.

Actualmente, o jovem escriptor, no retiro do seu palacete, á rua das Palmeiras, em Botafogo, prepara uma novella moderna, paradoxal, crispante e nova e que o artista denominou Nervos.

E' o verão que chega e com elle a epoca das bebidas frias, preparadas com esmero. E' o tempo das limonadas acidas, das laranjadas beneficas.

A limonada é o refresco por excellencia. Saborosa e aristocratica; a limonada possui a preferencia dos grandes elegantes europeus. E para preparal-as os parisienses obedecem ás regras de uma pericia profunda.

Ha varias receitas para o preparo das limonadas. Ha a limonada aux fraises; a limonade blanche; a limonade anglaise; a Egg-limonade e muitas outras. Hoje damos algumas destas receitas.

Limonade anglaise: — Toma-se um copo de vinho Madeira, um pouco de canella, assucar, essencia de ambar, meia duzia de limões e gelo pulverizado. Depois mistura-se, sacoleja-se e serve-se.

Limonade blanche: — Esta é a mais deliciosa de todas as limonadas. Junta-se ao succo de tres limões, um litro de leite fervido e gelado e um copo de Sauterne. Adoça-se e serve-se em taças de crystal.

Limonade-squash — E' a mais comum de todas entre os saxões e a mais facil de preparar. Espremem-se limões e ao succo junte-se *soda-water*.

Escolhei uma destas, receitas, minha encantadora patri- cia, e na primeira opportuni- dade servi nas vossas rece- pções elegantes uma destas limonadas.

Consoiciaram-se sabbado ultimo na matriz do Engenho Velho o sr. Gabriel Luiz Fer- reira e mlle. Alice Dutra da Fonseca, filha do dr. Joa- quim Dutra da Fonseca, dire- ctor da Repartição de Esta- tistica Commercial.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o coronel Vivente Saboya de Albuquerque e sua exma. esposa; e por parte do noivo, o illustre academico dr. Felix Pacheco, director do *Jornal do Commercio*.

Assistiram á cerimonia, en- tre outras pessoas: mme. e mlle. marechal Pedro Paulo; mlle. Olga da Fonseca Gal-vão, mme. Tavares Penna, mme. Affonso Fonseca, mme. Amelia Galvão, mmo. e mlle. Vicente Saboya, mme. e mlle. Felix Pacheco, mme. Bento do Paço Saboya e Silva, mles. Luiz Sá, mme. viuva Gab-riel Ferreira, mlle. Maria Luiza Ferreira, Maria Bene- dicta Ferreira e Lydia Ferreira.

Passou-se, no dia 12 do corrente, o anniversario natalicio do joven e dis- tincto critico musical dr. Roberto Go- mes. O illustre homem de letras, que se acha veraneando no Bouisson, em Pe- tropolis, recebeu innumeras felicitações.

Mme. Antonio Azeredo, que é uma das mais distinctas senhoras da nossa fina sociedade, vê passar hoje uma data feliz: — a do seu consorcio com o dr. Antonio Azeredo, senador da Republi- ca. O illustre casal festeja as suas bodas de prata, o que quer diser que hoje, á noite os luxuosos salões do palacete Azeredo receberão os vultos mais eminentes da sociedade brasileira.

Mme. G. C. N.

Mme. Gaby Coelho Netto, a esposa illustre do grande romancista brasilei-



ro, é uma das senhoras mais elegantes e mais intelligentes do *grand monde* carioca.

As suas recepções, que são frequen- tadas pelos vultos mais notaveis na politica, na diplomacia e nas letras, revestem-se de um alto cunho de in- tellectualismo e de elegancia.

No pequeno e encantador salão da rua do Roso, aos domingos, das nove á meia noite, durante o inverno, vê-se reunido, em palestra superior e distinc- ta, todo o *smart-set* carioca.

Sempre sorridente, amavel, fazendo as honras do seu salão, mme. Gaby é a alma palpitante e seductora do seu lar como tem sido a inspiradora dos mais bellos livros de Coelho Netto. Não se poderia mesmo comprehender a obra heroica do artista sem o carinho e o alento que parte da illustre e nobre senhora.

O illustre sr. dr. Matheus de Albu- querque, do Ministerio das Relações Exteriores, acrescentará em breve mais um volume á lista de suas produções, sempre bem recebidas. *Sensa- ções e relexões* é o titulo do novo trabalho do distincto es- criptor e poeta. O autor do *Visionario*, após o appareci- mento de *Sensações e reflexões* publicará o seu primeiro livro de critica — *Eça de Queiroz no Brasil*.

Mlle. G. B.

Elegante, cheia de movimen- to e de graça, mlle. Gulmar é simplesmente encantadora. Os seus olhos rasgados, vivos, luminosos, parecem sempre sor- rir. E os seus gestos, harmonio- sos e perfeitos, exhalam um mysterioso perfume de belleza.

Com uma educação aprimo- radissima, de um trato sedu- ctor, mlle. Gulmar é além dis- so, uma artista. Dona de uns olhos magnificos, de vellu- do, pelo prestigio de sua voz gloriosa ella evoca sonhos



remos, extas- es, mundos nifinitos de impere- cível bel- lesa. E fi- ca tão bel- la quando canta, que o louvor dos que a applaudem é tanto para a voz magnifica como para a artista cheia de graça e de belleza.

P. DE G.

NOTA: — A correspondencia e os retratos que as nossas leitoras nos enviarem devem ser remetidos para a *Revista da Semana*, onde serão oppor- tunamente publicados.

A "Revista" em Petropolis

Não é um simples noticiario a chro- nica petropolitana que hoje encetamos nas paginas da *Revista*.

Se assim fôra não valeria a pena de ser lida, porque, ao certo, seria insipida e massante. Ella tem em si um pouco de noticiario elegante, de cari- catura, da silhueta e da photographia; é a tela por onde rapidamente, n'uma ligeirisa cinematographica, passarão as figuras agindo no encantador sce- nario de Petropolis. Dito isso, comece- mos...

O scenario, n'estes primeiros dias de janeiro, representa um dia chuvoso, humido, muito nublado, proprio para ser passado burguezmente em casa. Os actores andam desgostosos e retrahidos. Assim Petropolis tem andado com a apparencia triste do inverno.

Dizem, porém, os que sabem que Pe- tropolis está cheio, que foram innumeras as familias que este anno vieram nas serras se abrigar do calor carioca. Não appareceram, porém, ainda, não ani- maram com as suas presenças as cal- mas avenidas petropolitanas. Espere- mos, no entanto, que nos dê o céu me-

lhores dias para que Petropolis possa então brilhar em toda sua graça estival.

Dia 3 de Janeiro — Houve em casa do Dr. José Antonio de Magalhães Castro uma encantadora festa intima em commemoração do anniversario de Mlle. Thereza de Magalhães Castro. Muitas senhoritas e cavalheiros ani- maram a *soirée* dançando até tarde da noite. Entre as senhoritas presentes notamos: Mles. Magalhães Castro, Pinto Lima, Aguiar Moreira, Nolasco, Montenegro.

Dia 6. — Houve o primeiro Cinema-thé no elegante salão do Centro Catholico. A's 10 horas da noite ahi se achava grande parte do corpo diplomatico e da nossa melhor sociedade. Entre os presentes pudemos distinguir: Sr. José Figueiredo e Sr^a., Sr. Dr. Lucas Ayra-guaray, Ministro Argentino e familia, Rvmo. Nuncio Apostolico. Dr. Pedro Nolasco e familia, Dr. Arlindo de Souza e Sra., familias Barros Moreira, Pinto Lima, Magalhães Castro, Sá Pereira, Exmo. Embaixador Americano, Prof. Austregesilo e Sra., etc.

Mlle... não imagina como é encantadora sua graça quasi infantil. Talvez

o imagine mas não sabe que devido a ella alguém tem feito o que nunca fizera no mundo: apaixonar-se. Isso, no entanto, ainda está muito em segredo e é provavel que em breve seja archivado.

Dia 10 — Petropolis prestou homenagem á resistencia estoica dos Belgas, ouviu os gemidos dos mutilados e o pranto das viúvas e dos orphãos e n'uma bella *matinée* organizada sob os auspícios da *Société Belge de Bienfaisance*, angariou soccorros para os bravos e para os tristes.

Constou esta *matinée* de um esplendido concerto, realizado no Palacio

de Crystal com o concurso de dois artistas consagrados Mlle. Fanny Guimarães e Sr. V. Cernichiaro.

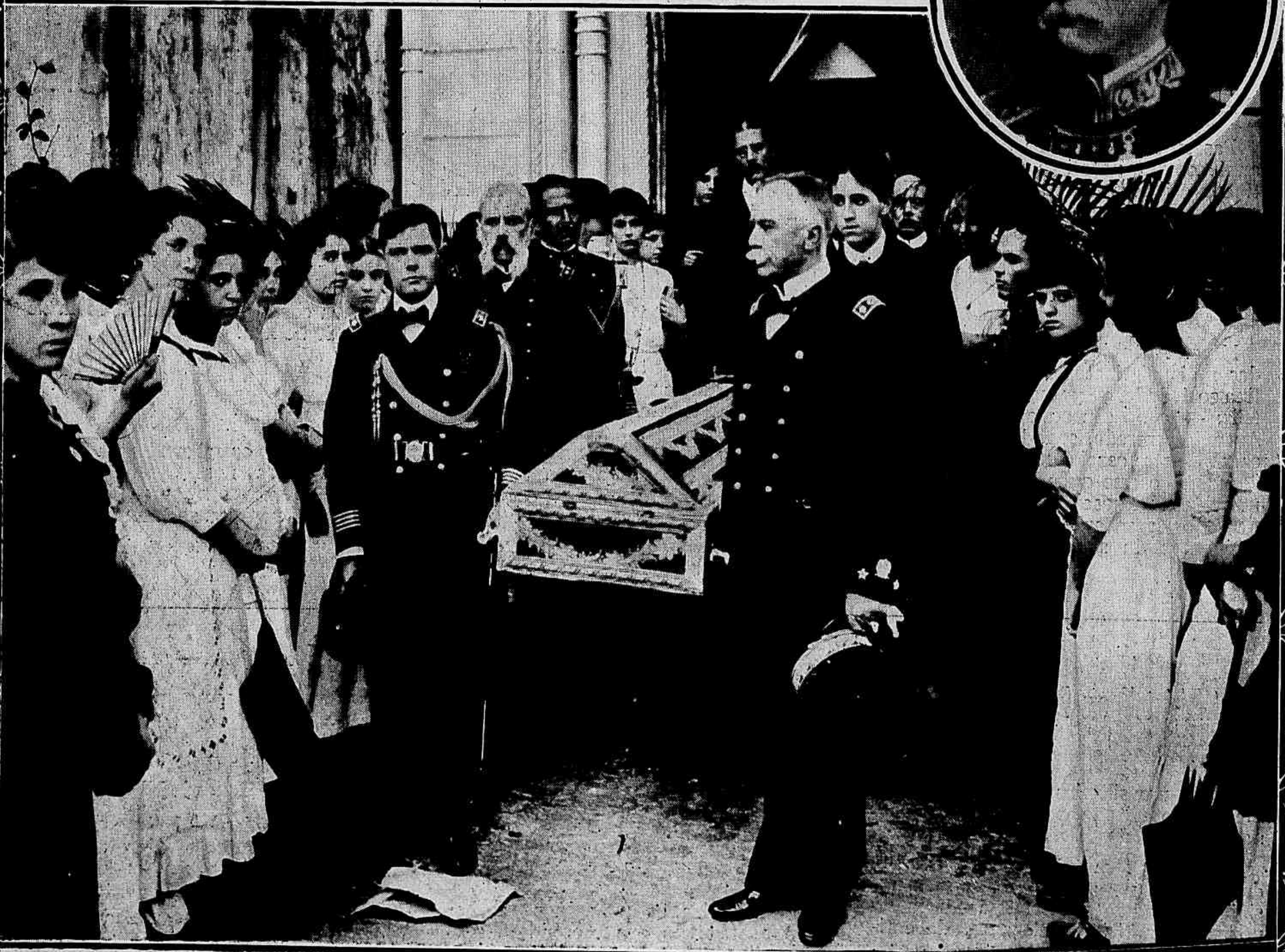
Foi uma festa encantadora que terminou alegremente entre danças. A ella compareceram os representantes das nações alliadas e o Exmo. Embaixador Americano.

Pergunta-se: será possível que dois seres por mais entretidos que estejam, passem uma hora e tanto n'um concerto sem ouvir uma nota de musica sequer?

Braz.

A MORTE DE UM DOS HERÓES DO HUMAYTÁ

No dia 6, na sua residencia da rua Haddock Lobo, falleceu com 71 annos de idade o sr. Almirante Joaquim Antonio Cordovil Maurity, que na guerra como na paz tanto soube honrar a sua classe e servir a Patria. A sua folha de serviços era brilhantissima, tendo sido um dos officiaes que mais se distinguiram pela sua bravura cavalheiresca na campanha do Paraguay. Ao illustre extinto, ornamento da Armada nacional, foram prestadas as honras militares que lhe eram devidas, e embora o bravo militar tivesse declarado, em vida, dispensal-as, no desejo de terminar modestamente a sua existencia gloriosa e nobilissima.



1 — O almirante Maurity. 2 — O fôretro as sahir da residencia do extinto

O Estado do Rio em foco

Aspectos do meeting realizado no dia 8 no largo de S. Francisco, promovido pelo Club Civil Brasileiro para protestar contra a convocação do Congresso. Nos medalhões vêem-se os Srs. Drs. Evaristo de Moraes e Silva Marques, acompanhados do Sr. Dr. Pinto da Rocha, fallando ao povo.





O Sr. Dr. Nilo Peçanha, à saída da missa rezada no dia 10, na Igreja de S. Gonçalo, em acção de graças pelo seu advento à presidência do Estado, ouve a saudação de um operário, em meio de compacto multidão



A policia contendo o povo, em frente do Senado, no dia 9, por occasião da sessão de abertura do Congresso, convocado para deliberar sobre a presidencia letigiosa do Estado do Rio



O edificio do Senado. no dia da abertura da sessão extraordinaria, guardado pela policia, afim de evitar as manifestações e possiveis desacatos da multidão



O 1º Secretario do Senado lendo ao Congresso a mensagem presidencial sobre o caso do Estaa do Rio



A sessão da abertura do Congresso, no dia 9

De uma vez em que um jornal era percorrido avidamente por duas coristas no dia seguinte ao da primeira representação de uma revista, em que ambas entravam, e ignorando a disposição das secções do jornal, não encontravam a critica apetecida.

Até que uma ensinou á outra com a maior ingenuidade:

— Oh! filha! procura nos desastres!

... E apesar de lá não estar, d'aquella vez era a secção que lhe competia.

— Para que os ponteiros não adormeçam fóra d'horas.

Exame elementar.

O examinador: — Dê-me lá um exemplo de diminutivo portuguez em *inho*.

— O examinando: — Moinho.

— O examinador: — Não... não é... Veja...

— O examinando: — Toucinho.

O examinador: (mais bondoso): — Ora! qual!

O examinando: — Ah! já sei: Vinho!
O examinador, (muito calmo, fechando o interrogatório): — Burrinho!
Burrinho é que é!

Thales disse que de todas as cousas, a mais antiga é Deus; a mais bella é o mundo; a mais forte é a necessidade; a mais extensa é o espaço; a mais sabia é o tempo; a mais rapida é o pensamento, a mais vulgar é a esperança.

Ecos de um comicio:

— Talvez vá fallar sobre o capital...

— Má ideia!

— Porquê?

— Ninguém falla no que não conhece!

Sobre o mostrador de um grande relógio suspenso á janella de um relojoeiro, este collocára uma lampada electrica. Dois bohemios contemplavam e um interroga o outro:

— Para que estará aquella lampada accesa?

PERRUQUES DE COULEUR

J'aime, sur votre front, ces cheveux violets,
Symbole de tendresse et de mélancolie,
Grâce à qui les passants, qui vous trouvent jolie,
N'ont de votre beauté qu'un factice reflet.

Et, quand vous dormez seule, en votre alcôve close,
Où mon baiser ne peut aller vous éveiller,
Mettez, je le veux bien, une perruque rose
Pour qu'un rêve très doux vole sur l'oreiller.

Mais quand nous nous aimons et qu'une folle cours:
Aux jardins de Vénus nous a grisés, je veux,
Comme un enfant qui joue avec l'eau d'une source
Gaspiller dans mes doigts l'or pur de vos cheveux.

Michel Missoffe.

A festa commemorativa da entrega da Taça Seabra



Os chronistas sportivos dos jornaes do Rio, convidados pelo Sr. Commendador G. G. Seabra para a festa realisada no Jardim Botânico em commemoração da entrega da Taça Seabra ao vencedor do Campeonato de 1914, Sr. Mauricio Belmar



As familias dos chronistas sportivos da imprensa do Rio, convidadas para a festa do Jardim Botânico

Notas de Arte

Um pintor hespanhol



1—Praça de Albarracín. 2—Recordações de Venesa.

O renascimento da arte hespanhola é um facto sobre o qual não ha hoje, nos dominios universaes da critica, opiniões discordantes. A grande nação que produziu os genios de Velasquez, Murillo e Goya, e cujo solo é o alicerce dos mais sumptuosos edificios da architectura religiosa e civil da Idade-Media e do Renascimento, tem um logar eminentissimo e privilegiado na historia da Arte europeia.

A moderna geração de pintores hespanhoes, alguns dos quaes o Rio perfeitamente conhece das exposições das suas obras entre nós realizadas nos ultimos annos, mostra-se digna das tradições gloriosas da insigne

escola dos mestres de Sevilha, de Oviedo e de Madrid. Os novos e insignes mestres da pintura hespanhola souberam crear uma legião de discipulos entre a obra dos quaes não raro se encontram as revelações de talentos fortes e originaes. O joven pintor Mariano Félez que visita agora o Rio, no regresso da Argentina, é, sobretudo, um paysagista e um decorador, com o qual já travamos conhecimento através das publicações illustradas hespanholas. Apresentado-o aos seus leitores, a *Revista da Semana* aguarda que o distincto pintor realise a sua exposição para mais de espaço se occupar da sua obra.

A imprensa platina referiu-se com os maiores encomios aos trabalhos de Mariano Félez, e nessas longas referencias ás suas telas encontramos uma impressão unanime de agrado, que nos deixa prevêr um grande excito á proxima exposição. Esta deve realisar-se na Galeria Jorge, onde o grande pintor portuguez Antonio Carneiro, realisou recentemente as suas notaveis exposições.





Elle

MINHA senhora. — Acabo de receber a sua carta pedindo noticias do nosso pobre amigo. Não podem ser mais tristes. O João morreu hoje, ás oito e meia da manhã, num quarto particular do hospital. Não foi um desastre, como v. exa. suppoz pela leitura dos jornaes: foi um suicidio. Matou-se com um tiro de revolver na cabeça. V. exa. não o esperava, de certo. Nem eu; nem ninguém.

Vi-o pela ultima vez na quarta-feira passada. Foi a minha casa despedir-se de mim. Estava deprimido, neurasthenico; precisava de sol, de isolamento, de silencio; — ia descançar uns dias para Petropolis. Achei-o distraído, pallido, triste. Conhecia a lucta que se travára no seu espirito. Aconselhei-lhe uma viagem longa, fallei-lhe vagamente em Nice, — depois, n'uma cura em Lausanne, no Combe, na necessidade de tratar-se, de desintoxicar-se, de descomplicar a vida. Ouviu-me sem interesse, num sorriso esquecido e alheio, brincando com as luvas e com a bengala, — aquella mesma bengala de velho castão de Limoges a que v. exa, um dia, se enconstou para subir os fragedos da Tijuca. Parece que estou a vel-o ainda de pé, junto da mesa em que lhe escrevo, na sua elegancia inglesa e um pouco hirta, calculadamente sóbrio na *toilette* e nos gestos, o cabello louro já a pratear nas temporas, o busto firme e sólido no seu fraque preto, e aquella nobre expressão de raça, aquelle typo germanico, ao mesmo tempo viril e delicado, que nos fazia comparal-o — quantas vezes, lembra-se? — a certos retratos de Van Dick. Quando nos despedimos, nessa noite, notei que me apertou mais demorada e mais fortemente a mão. Hontem de manhã chamaram-me ao telephone: era elle. Falava-me de Petropolis. — “Que é?” — “Nada, — respondeu-me. — Queria ouvir-te a voz”. Ri-me da singularidade e perguntei-lhe

se estava melhor. Mas o auscultador pousou, bruscamente; desligaram; não ouvi mais nada. Duas horas depois, o nosso pobre amigo estava moribundo, a face inchada, um coagulo de sangue empastado no ouvido direito. Conheceu-me ainda. Conheceu a mãe. Pronunciou um nome quasi imperceptivel. Depois entrou em côma. Hoje de manhã, morreu.

Mas porque foi semelhante loucura? — perguntará v. exa., pergunta-o toda a gente que o conhecia e que o não conhecia. Com effeito, ninguém aponta um facto, ninguém encontra uma explicação. Fala-se em embaraços de dinheiro, em perturbações de character neurasthenico, em questões confusas de mulheres. Nada mais vago, nada mais impreciso, — nada menos exacto. O João, como v. exa. sabe, tinha uma boa fortuna, solidamente collocada, — e era naturalmente cauteloso, sobrio, moderado. Nunca lhe conheci habitos de dissipação. Não jogava. A sua unica extravagancia era a *toquade* de colleccionador, — a mania inoffensiva dos esmaltes, das faianças e dessas lindas caixas de rapé do século XVIII, que v. exa. e seu marido tantas vezes ajudaram a arrumar nas *vitruines* douradas da sua sala de rapaz. Não me parece tambem que se tratasse, essencialmente, d'uma crise de depressão nervosa. O João era um producto intenso dos meios modernos, ferido da *mental strain* que caracteriza a existencia de hoje, um pouco intoxicado como todos nós, queimando insufficientemente a vida como os melhores arthriticos, — mas não propriamente um doente; um neurasthenico com crises susceptiveis de conduzir ao suicidio. O gesto de renuncia do nosso pobre amigo foi, evidentemente, um acto deliberado e consciente, a solução d'um conflicto moral cujos termos não é facil precisar ainda.

Cherchez la femme, — dirá v. exa. E' quasi sempre a mulher que liquida o homem, minha senhora. Mas nem todas as mulheres teem esse poder, quando um homem põe nos seus affectos e na sua vida de coração o instinctivo

furor de dignidade, a nobre intransigencia moral, a barbara virgindade de sentimento do nosso pobre amigo. O João não era homem que endoidecesse pela primeira mulher, que sacrificasse a vida ou a honra na primeira aventura. Nunca conheci mais delicado pudor, maior fidalguia de pele, mais escultural perfeição de caracter. Era uma destas creaturas que, quando escolhem, ennobrecem, e quando amam, dignificam. Tinha qualquer coisa de antigo nas suas afeições masculas e fortes, nos seus desdems soberbos e terminantes. Se todo este lôdo de escandalo chegar até ahi, ao recanto da provincia onde v. exa. e seu marido descansam do fatigante inverno da capital, hão-de talvez contar-lhe a historia de uma bailarina francesa, agora de passagem no Rio, — creatura internacional em cuja *valise* amorosa viajam todas as corôas reaes do almanaque de Gotha. Hão-de falar-lhe tambem de certa senhora americana, — e de qualquer scena violenta passada uma noite em Botafogo. Mas, se tudo isto existiu, — tudo isto passou na vida do João como um episodio indifferente e risonho, como um perfume que enche uma casa e que não penetra uma epiderme, como simples aventuras fugitivas, que duraram o instante de um beijo e deixaram uma eternidade de fastio. A verdade é que na alma do nosso pobre amigo viveu uma só mulher, uma mulher que ninguem aponta, em quem ninguem falla, que ninguem sabe quem é, — nem talvez ella propria. Essa mulher tres vezes sagrada pela sua belleza, pela sua virtude e pelos beijos de um amigo que era quasi um irmão, — absorveu-lhe a existencia inteira, foi o seu inferno e o seu paraizo, o seu primeiro amor e o seu ultimo pensamento, o mais bello sonho da sua vida e a unica razão da sua morte. Foram os dedos côr de rosa dessa creatura ignorada que, no instante supremo, premiram o gatilho do seu revolver. Não podia attingil-a sem ultrajar um amigo, sem cometer um crime. Não comprehendia a vida sem ella, sem o seu perfume casto, sem a sua sombra carinhosa. Para não pronunciar uma palavra, para não revelar um segredo, para não praticar uma vilania, — desapareceu! A bala que o matou foi um ponto final luminoso de renuncia e de sacrificio. Essa mulher que tudo ignora, que tudo desconhece, que leu de certo muita vez o soneto de Arvers, que chorou com o suicidio de Werther, que se commoveu com a dôr de Lollote; essa mulher a quem confio neste momento o segredo d'um morto e para quem a memoria do nosso pobre amigo ficará sendo um sorriso de infinita ternura, é — a mais bella e a mais pura das mulheres, a mais nobre e a mais santa das amigas: é v. exa.

O João enterra-se amanhã. Leia esta carta a seu marido, minha senhora. Elle, que é um grande coração, não deixará de pedir-lhe que venha ajoelhar-se um instante na sepultura que amanhã se fechará para sempre.

A resposta d'Ella

Meu amigo: — Só hoje tenho forças para lhe escrever. Perdoe-me. Estive doente, muito doente. Já estava de cama quando chegou a sua carta. O medico prohibiu-me de lêr, de fallar fôsse a quem fôsse. Disse-me depois que tinha tido receio de uma meningite. Foram duas semanas horriveis. — Meu pobre amigo! Como a sua carta me fez mal e como eu lh'a agradeço!

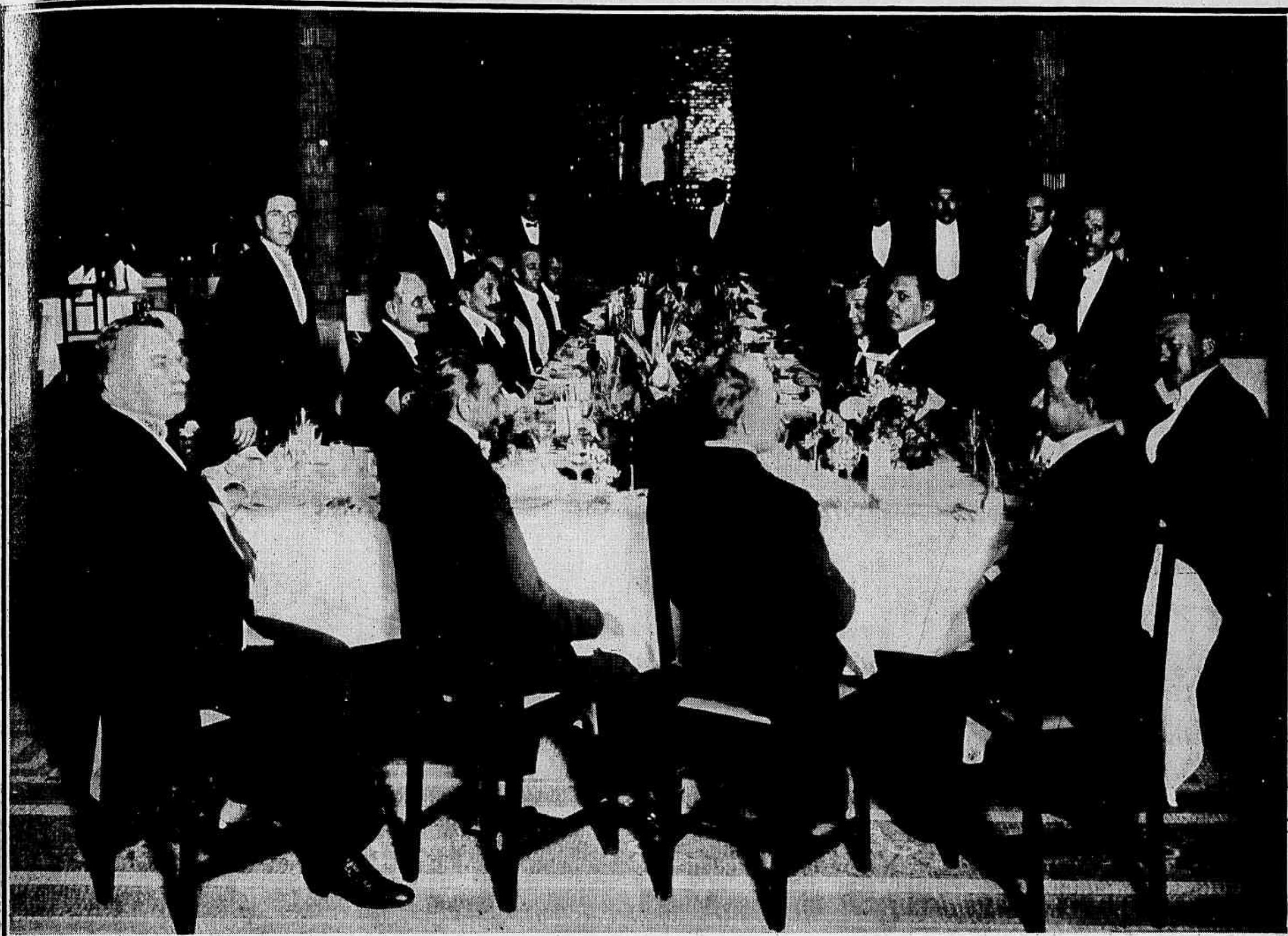
No foi por ella que eu soube da morte do João. Mandaram, no proprio dia, um telegramma a meu marido. Recebemol-o á hora do almoço, — quatro horas depois do João expirar. O Affonso teve uma crise de choro e atirou-se para um sofá, como um farrapo, com a cabeça nas mãos. Eu não sei o que senti, nem como fiquei. Só me lembro de que tive um frio horivel, de que os dentes me batiam, de que tremia toda. Quando voltei a mim, vi tudo escuro em volta. Tinham-me levado para o meu quarto, deitado sobre a cama, cerrado as janellas. Ardia em febre. Meu marido estava ao meu lado, a minha mão nas d'elle, cobria-a de beijos, chamava pelo meu nome. Minha irmã veio do Rio. Só oito dias depois me deixaram lêr. Trouxeram-me uma carta da pobre *sœur Marthe*, que está em Friburgo, muito doente: outra da mãe do João, — e a sua.

Beijo-lhe as mãos, meu bom amigo, por tudo quanto ha de carinhoso e de cruel na sua carta. Tenho-a aqui, aberta sobre a mesa em que lhe escrevo. Está molhada

das lagrimas. Não sei que voluptuoso soffrimento encontro em relê-la ainda, — em relê-la sempre. Devo a estas quatro folhas de papel onde está a sua alma, meu querido amigo, — a infinita doçura de ter podido chorar. Bem haja por todo o mal e por todo o bem que me fez! Não; nada do que me diz na sua carta era segredo para mim. Eu sabia tudo. Não ha nenhuma mulher que seja muito amada — que não sinta! que o não adivinhe logo. As mulheres — não sei quem o disse — teem a intelligencia do sentimento. E' o nosso sexto sentido. E como elle nos torna ao mesmo tempo felizes e desgraçadas! O João fez tudo quanto pôde para que eu ignorasse o seu segredo, — e vou jurar-lhe que morreu com a certeza de que eu o ignorava ainda. Entretanto, apesar da nobresa do seu silencio, a despeito da sua intimidade reservada e respeitosa, — eu adivinhei-o. Primeiro, suspeitei; depois tive a certeza. Nem sei dizer-lhe o que senti. Foi uma impressão de medo horivel e de perturbado recanto, de revolta profunda e de indefinivel gratidão. Ainda ha-de vir a primeira mulher, por virtuosa que seja, a quem possa ser indifferente a ideia de que é amada. Podemos não amar, nós outras: mas como nós agradecemos, muito em segredo, no intimo da nossa alma, esse amor que lisonjeia a nossa vaidade de mulheres e que é, afinal, a obra inconsciente de tudo quanto ha em nós de belleza, de mocidade, de frescura, de encanto! Quando adivinhei o que se passava na alma do nosso pobre João, o meu dever teria sido afastal-o delicadamente de nós, da nossa intimidade, da nossa casa. O meu dever perante ellê, perante meu marido, perante mim propria. Não o fiz, — e é esse o meu grande, o meu unico remorso. Pelo contrario, consenti, quasi alimentei junto de mim o amor doentio desse pobre rapaz, porque esse amor, que a principio me revoltou, que a principio me fez medo, acariciava a minha vaidade, era um sorriso na minha existencia, era um brinquedo nas minhas mãos. Não, meu amigo, não ha nada que me absolva. Nem a desculpa de uma grande paixão, nem a attenuante d'um grande desvario. Eu nem sequer o amava. E ainda a sua amizade me julgava "a mais pura das mulheres e a mais santa das amigas!" Não. Eu não soube nem amar, nem repellir. Não soube fazer as duas unicas coisas nobres que uma mulher na minha situação podia ter feito: fugir para elle, se o amasse; não o amando, afastal-o de mim. Duma ou doutra maneira, tinha-o salvo. Juro-lhe, meu amigo, que o tinha salvo, que elle a estas horas vivia ainda, respirava ainda, mais feliz ou mais desgraçado, nos meus braços ou nos braços doutra, — mas vivia, vivia! Ah, quantas vezes, na tortura destas noites de insomnias, sentindo em tudo, nos lençoes que tocô, no ar que respiro, nos beijos que recebo, o frio do seu cadaver, — quantas vezes eu pergunto a mim mesma se esta pequena, se esta miseravel coisa que é a virtude duma mulher, valerá, realmente, a vida d'um homem...

Não. Eu não segui o seu conselho. Não mostrei a sua carta a meu marido. O Affonso é um grande coração, aberto a todos os sentimentos generosos, — mas é meu marido. Era uma confissão dolorosa e inutil. Os homens não são anjos nem demonios: — são homens. Se eu amanhã lhe fosse dizer que aquelle rapaz tão leal e tão correcto, que entrava em nossa casa como um irmão, que vivia na nossa intimidade e na nossa alma como o melhor dos amigos, que era o nosso confidente, que era mais do que da nossa familia, me tinha adorado com um paixão que o levou á morte, — eu ia envenenar a nossa vida inteira, todo o nosso passado, a recordação de todos os momentos que vivemos juntos, de todos os passeios que fizemos em comum, de todos os nossos olhares, de todos os nossos sorrisos, de todas as nossas palavras... A memoria de tudo o que foi puro, de tudo o que foi casto, de tudo o que foi espirital entre mim e o pobre morto, ficaria na alma de meu marido como uma duvida, como uma suspeita, como uma sombra, e nem seu sei, Deus de piedade, até que ponto, bem no fundo da nossa alma e da nossa consciencia, nós teriamos sido criminosos!

Não posso mais. Adeus. Estou fraca e tenho soffrido tanto, que me faltam as forças. Meu marido vai escrever-lhe. Mando-lhe essas flores para a sepultura do nosso pobre João. Arranje-me o ultimo retrato delle. E tenha dó, muito dó da sua pobre amiga, — *Maria*.



Aspecto do banquete que no restaurante Assyrio offereceram á Imprensa os representantes das Associações Commerciaes do Pará, de Mandos e do Acre, mandados ao Rio com amplos poderes para tratarem perante o Governo dos interesses daquellas praças, ameaçadas de interdicção pelo aggravamento das tarifas aduaneiras.



A mulher zomba dos homens, como quer, quando quer e emquanto quer. — *Balzac.*



O marido: — Sempre gostava que me explicasses a razão porque dises tanto mal das tuas melhores amigas.

A esposa: — Porque são as que conheço melhor.

A senhora: — Quanto davas tu por ser tão bonita como eu?

A criada: — O mesmo que a senhora daria por ser tão nova como eu!



As grandes recordações são irmãs das grandes esperanças. — *Gabriel d'Annunzio.*



A' falta de dinheiro verdadeiro ha dinheiro falso

A policia tem um grande detective ás suas ordens: o acaso. A elle se deve, exclusivamente, a captura do italiano Vicente Beraldo. Como todos os italianos, Beraldo tem a vocação nata de um artista. Mas a vocação deu-lhe para o mal. As suas

notas de 100\$000 são um primôr de arte, o que não as impede de serem falsas. Vendo o governo emitir notas, Beraldo imitou-o sem autorisação do Congresso. Esta falta conduziu-o á prisão, quando elle se imaginava em caminho da fortuna.



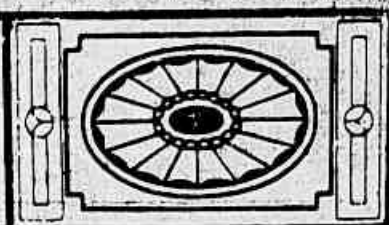
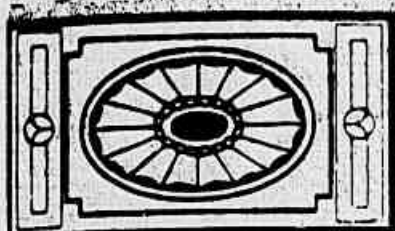
O SPORT EM SANTA CATHARINA



2 — Oliveira, Garrocho Filho, Ary Costa, Pedro Gonçalves, Celso Ramos, Brito, Alfredo Silva, Moritz, Justino Silva, Raul Livramento e Alvaro Gentil da Silva. Foi este "team" que venceu o "team" naval, formado de officiaes da nossa marinha de guerra, este anno, quando se achavam em Santa Catharina as esquadras sob o commando do Almirante Baptista Franco. 3 — Paysagem brasileira: Um aspecto de praia em Santa Catharina.

1 — Uma bella prova de bicycleta, pelos socios do Club Sportivo de Florianopolis. Foi um "raid" sensacional. Venceu-o o sr. Arnaldo Silva, o 2º á direita. Os outros cyclistas são, da esquerda para a direita: Alberto Brussman, Alfredo Silva, Clovis Viégas, Fernando Garrocho Filho e João Linhares. 2 — 1º "team" do valente Club Sportivo de Florianopolis. E' elle composto dos seguintes jogadores: Roberto





A peruca de côr

ASSISTENCIA A^a INFANCIA



1—Grupo de senhoritas que serviram o banquete às crianças pobres. 2—Aspecto do banquete oferecido a 2.000 crianças pobres pela Assistência à Infância no dia 1 de Janeiro, no Colyseu Romano. 3—As concorrentes ao prêmio de robustez oferecido pela Assistência à Infância.

A MATERNIDADE



1—A visita dos Srs. Ministro do Interior e Prefeito do Districto Federal á "Maternidade" do Rio, recentemente transformada pelo seu actual director, Dr. Nabuco de Gouvêa. 2—Aspectos das enfermarias das parturientes. 3—O director, auxiliares e enfermeiras da Maternidade.



a Europa devastada pela guerra



carta por S. A. o Principe D. Luiz de Bragança, neto do Imperador D. Pedro II, dirigida ao Sr. Dr. Amadeu Bueno, e na qual S. A. justifica a sua presença no Estado-Maior do marechal French (depois de haver offerecido os seus serviços á França, que os recusou) pode não corresponder, perante a neutralidade do Brasil, á logica conducta de um *pretendente*, mas põe em saliencia os generosos sentimentos do Principe, que obedeceu á voz do seu sangue francez e ao mesmo tempo se mostra brasileiro pela sensibilidade cavalheiresca com que desposa a causa da Belgica, que é a causa da fraqueza espoliada pela força, a causa do direito subjugado pelo interesse.

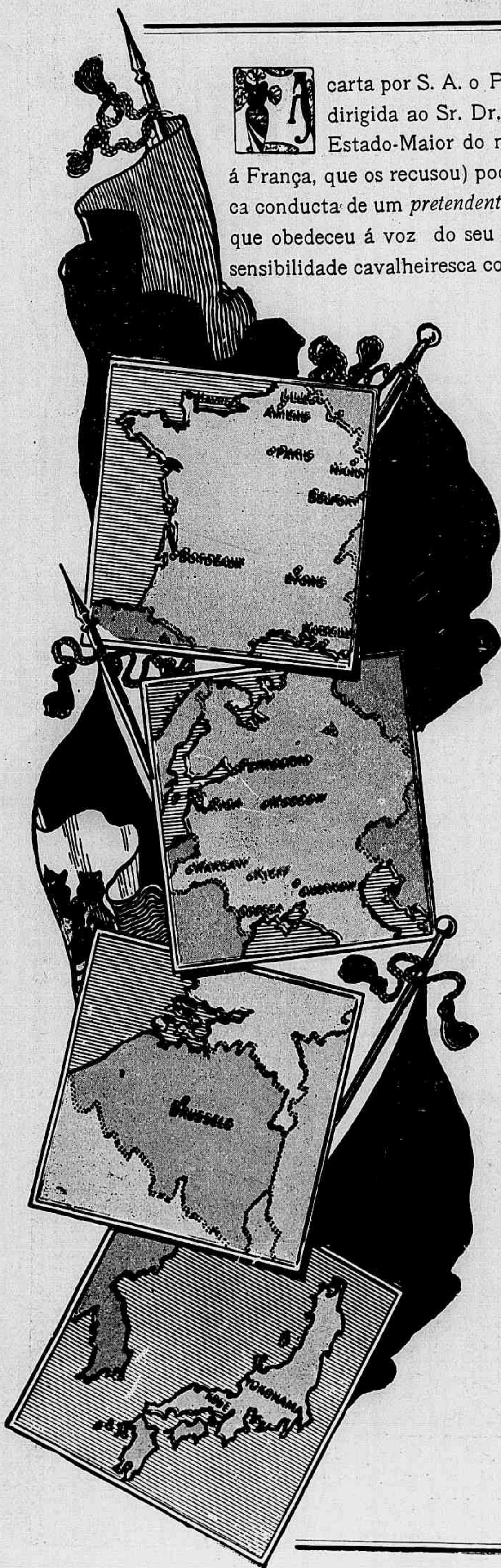
Pela concordancia de impressões e de pensamentos que na bella e sympathica carta do Principe brasileiro encontramos com as ideias frequentemente expressase defendidas nestas columnas, pensamos que alguns trechos dessa epistola não ficarão deslocados na *Revista da Semana*.

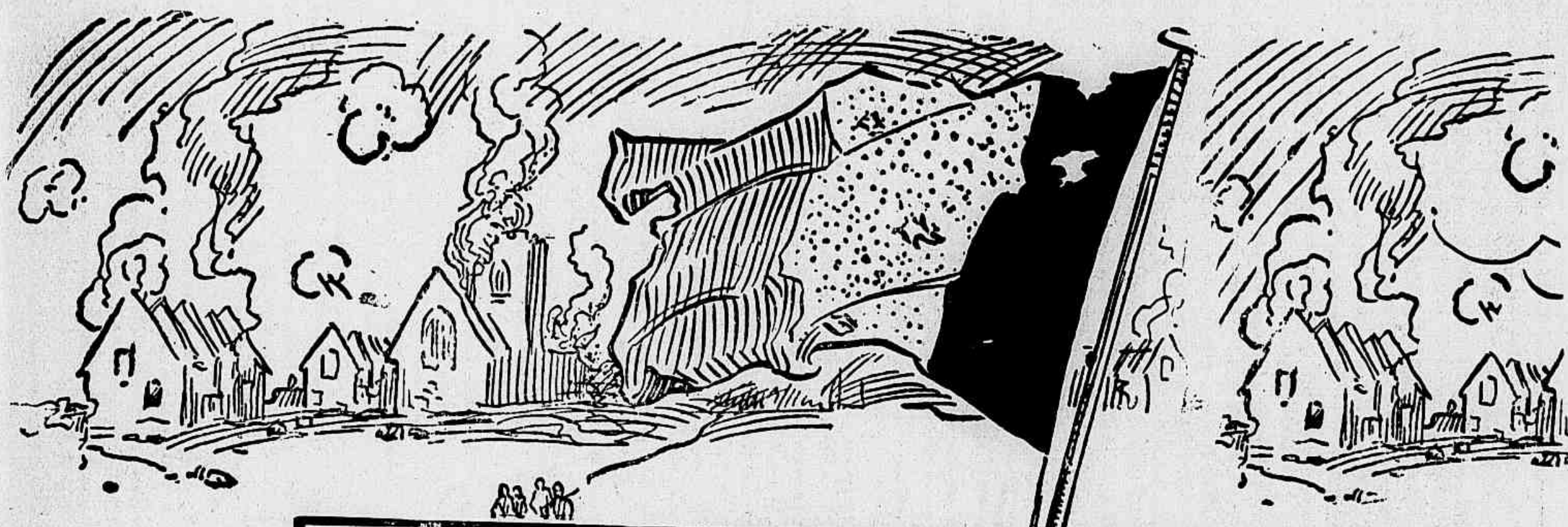
Não é demais para quem, como nós, se acha quasi isolado na imprensa, nesta fragil trincheira da imparcialidade, aborrecendo aos francophobos e aos germanophobos e só conseguindo os applausos dos que amam e respeitam a Verdade; não é demais, repetimos, o appoio de opinião de uma alma cavalheiresca, que vibra pela causa dos alliados, e que presta homenagem ao heroismo allemão. Até ha poucas semanas, na imprensa franceza (nunca isso succedeu na inglesa), só se encontravam monstruosas injurias dirigidas aos seus inimigos. Os allemães não eram apenas violentos e barbaros, impiedosos e brutaes, mas eram tambem covardes e traidores, incendiarios, violadores e assassinos voluntarios e contumases, que massacravam, violentavam, incendiavam, mutilavam e devastavam systematicamente para satisfazer os seus instinctos sanguinarios. Hoje, e sem que se deixe de estigmatizar o que na conducta dos invasores tem havido de excessivo, como em todos os tempos succedeu em todas as guerras, a imprensa franceza principia a faser justiça aos seus valentes e poderosos adversarios, reconhecendo-lhes virtudes dignas de hombrrear com as do soldado de França. Sob este ponto de vista, o depoimento do Principe D. Luiz tem uma importancia consideravel e concorre para corrigir as nossas paixões exhaustinadas, limpando os horisontes onde se entrevê a Verdade.

Escreve Sua Alteza :

"Cheguei no dia 28 de Agosto ao quartel general do marechal French e, no dia seguinte, ao do general Heig. Travava-se então a batalha de Mons, uma das primeiras desta guerra...

"Sob o ponto de vista militar, esta guerra tem sido verdadeiramente uma série de espectaculos incomparaveis. Francezes, ingleses e allemães têm mostrado que a nossa epoca, no que respeita ao valor da raça, nada tem que invejar aos tempos passados. Os campos de batalha abun-





dam, sem duvida, em visões de horror, mas o que sobrenada na memoria, é a belleza sublime dos grandes encontros. Quem não viu um ataque de uma divisão francesa, apoiado pelo famoso 75, nada viu, e a musica grandiosa dos enormes obuzes allemães, concentrados sobre uma linha de trincheiras, jámais sahirá do ouvido de quem a perceber. Os prodigios realizados pelos allemães têm provocado a admiração dos seus mais encarniçados adversarios. Ha poucos dias ainda, na visinhança de Ypres, uma companhia da guarda prussiana perdera-se de noite na zona occupada pelos francesas. Cercada de todos os lados, esmagada sob o fogo da artilharia, ella conseguiu, assim mesmo, resistir dois dias nas suas trincheiras improvisadas e só as deixou occupar quando cahiu o ultimo dos 180 heroes que a compunham. Uma semelhante abnegação resgata até certo ponto as crueldades commettidas pelas hostes do Kaiser. A admiração reciproca dos adversarios vai pouco a pouco diminuindo a animosidade dos primeiros tempos... Uma cousa parece-me impossivel — a victoria da Allemanha.

“Pelos jornaes que tenho recebido, vejo que a America do Sul vem aproveitando a lição que a Europa lhe está dando. A guerra é um cataclysmo que deve, a todo o custo, ser evitado. Não sou partidario do desarmamento geral, porque... uma nação sempre deve estar prompta para repellir injustas aggressões. Mas devemos continuar a combater as ultimas velleidades bellicosas que existem em torno de nós. Sob esse ponto de vista, só posso repetir o que já escrevi nos primeiros capitulos do meu ultimo livro.”

Testemunha proxima dos successos, o Principe D. Luiz não innocenta os soldados allemães pelas desnecessarias crueldades a que o delirio da guerra os incitou, mas attesta que “a admiração reciproca dos adversarios vae pouco a pouco diminuindo a animosidade dos primeiros tempos”. E’ que, como já observamos nestas mesmas columnas, a experiencia da guerra e das suas hediondas exgiencias transferiu para os campos de batalha e para as trincheiras a corrente dirigente da opinião, que a principio se improvisou nas cidades, longe da lucta. A opinião militar está-se substituindo á opinião politica. A fantasia latina, no começo da guerra, entregou-se a desvairros, que a reflexão foi abrandando. Logo para abertura dessa chronica fantasiosa da guerra, redigida por folhetinistas patrioticos, tivemos o sacrificio glorioso de Garros, — que ainda está vivo! — arremessando o seu aeroplano sobre um dirigivel allemão; o Kaiser preso pelo Kronprinz, que dirigia a colossal aventura guerreira substituindo-se ao Imperador; e finalmente a serie macabra das mortes do Kronprinz, que renascia sempre, reconstituído, depois de despedaçado por estilhaços de granadas... Parece que tudo isso era necessario para alimentar o entusiasmo universal pela França e o jubilo dos povos neutros pelas victorias das armas francesas. Depois, iniciou-se o grande e horrendo capitulo das atrocidades allemãs. Os proprios ingleses, esquecidos dos barbaros excessos a que se haviam entregue as tropas britannicas na India, no Transval e no Sudão, e não querendo recordar o que em Inglaterra se escrevera durante todo o periodo napoleonico, divulgando e anathematisando as crueldades, os saques, as devastações dos exercitos franceses por toda a Europa, a pilhagem das riquezas artisticas da Italia, da Hespanha e de Portugal, attribuiram á ferocidade e á voracidade allemãs, exclusivamente, as paginas dolorosamente sombrias da conquista da Belgica. Não tardou, porém, que al-



Uma sotnia de cossacos atacando uma bateria austriaca nos Karpathos

gumas voses imparciaes se fizessem ouvir, extrahindo da Historia os depoimentos comprobatorios de que nenhum exercito invasor podia comparecer diante do Tribunal da posteridade limpo desses crimes—que são os crimes horrorosos da guerra; e mesmo um jornalista italiano, depois de verberar as atrocidades allemãs e de as comparar com as que os soldados de Napoleão haviam comettido na Italia e na Hespanha, convidava os franceses a relerem na *Debacle*, de Zola, a scena horripilante em que se descreve a morte dada a um soldado allemão, sangrado e esquartejado como um porco.

O espectaculo nauseabundo dá guerra é sempre o mesmo. O que se alterou foi a sensibilidade humana, esse nobre respeito pela vida, essa generosa aspiração da paz, que tão espantosamente engrandecem as indignações universaes contra os crimes da guerra.

O alcance inaudito da artilharia, o seu espantoso poder devastador, a accumulção atterradora de engenhos destructivos com que a sciencia armou os exercitos deram á guerra actual uma physionomia apavorante, transformando em verdadeiros infernos os campos de batalha, onde homens de todas as côres e de todas as raças se baralham em *corps-à-corps* aterradores, nos quaes interveem os punhaes e os alfanjes dos gurkas indianos, as settas de aço e as bombas despedidas dos aeroplanos, as explosões asphyxiantes da menilite, os furacões de metralha, as selvas aceradas das bayonetas... E' de toda esta accumulção terrificante que resultá

o quadro pavoroso da guerra do seculo XX, e tambem os imprevistos fracassos das concepções estratègicas e o mallogro estrondoso de todos os vaticinios da sciencia militar. O desenvolvimento enorme da rêde ferro-viaria, permittindo as deslocções rapidas dos exercitos, a applicação do automovel aos transportes de munições, mantimentos e serviços de saude, como aos reconhecimentos, a intervenção do aeroplano nos serviços de observação e de espionagem, o emprego de effectivos militares immensos, resultantes do regimen do serviço obrigatorio, que creou as *nações armadas*, e que obrigam á occupação de areas colossaes para manobras — todos estes factos fizeram degenerar as campanhas rapidas de outr'ora em campanhas interminaveis, onde as batalhas raro attingem um desenlace proporcional aos sacrificios humanos e materiaes que representam, e onde as manobras as mais admiraveis dos mestres mais insignes da estratègia se mallogram, não chegam mesmo a desenvolver-se amplamente e a executar-se senão em fragmento pela intervenção imprevista de acontecimentos que a vigilancia aérea ou a tracção accelerada tornaram possiveis, comquanto inesperados.

Agora mesmo, na campanha em que estão empenhadas a Allemanha, a Austria e a Turquia contra a Russia, esta tem de occupar com os seus exercitos, desde o Caucaso ao Mar Baltico, uma frente de, approximadamente, 1.500 kilometros. Evidentemente, esta frente gigantesca de batalha não é ininterrupta. E', pelo contrario, uma linha theorica, que-



A condução dos feridos pela Cruz-Vermelha russa, na neve, com o emprego dos skis

brada por enormes soluções de continuidade, mas obedecendo a objectivos tacticos e estrategicos reflectidamente e antecipadamente estabelecidos.

Os diversos fragmentos desta linha distendem-se ou contraem-se á medida que as operações offensivas de iniciativa do commando ou do adversario o exigem, e exactamente devido á sua elasticidade tornam archi-difficil o cheque-mate de uma derrota decisiva, obrigando as operações aggressivas a degenerar em operações de cêrco, em lentas, infinitas batalhas de trincheiras, como o da Aisne, em que se poupa o potencial de resistencia dos exercitos e para que tendem todas as offensivas mallogradas.

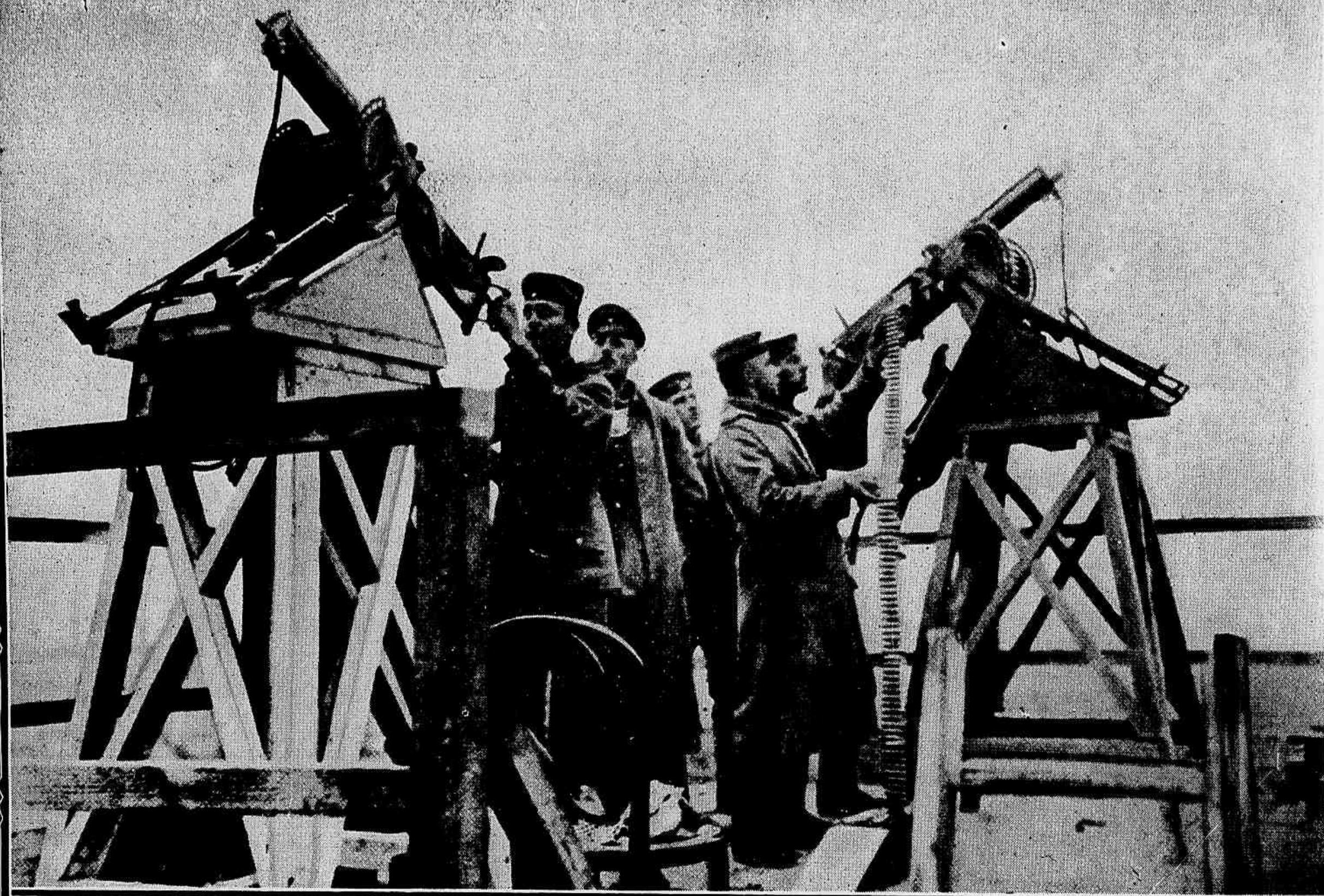
E' possivel que, quando estas notas forem publicadas, os acontecimentos militares da Polonia russa se achem alterados, quer por grandes victorias ou grandes derrotas dos exercitos moscovitas. Mas na hora em que escrevemos a situação pode considerar-se expressa nos seguintes termos syntheticos: — a Allemanha está de posse de um terço da superficie total da Polonia e, tendo-se grandemente paralisado o seu portentoso movimento offensivo sobre Varsovia, termino das operações audaciosas que o general Hindenburg projectou e está ainda executando, iniciaram-se os preparativos da occupação effectiva e administrativa dos territorios conquistados pelas armas, nos quaes figura a grande e opulenta cidade de Lodz (600.000 habitantes).

Essa occupação, de um grande effeito moral, não terá, entretanto, uma grande e proporcional

significação militar, pois, deixará intactos os recursos guerreiros da Russia, que só uma série de catastrophes semelhantes á de Tannenberg poderia aniquilar. No Oriente e no Occidente, a Allemanha está victoriosa, mas até hoje as suas victorias não lhe garantiram a supremacia nem a habilitaram sequer a dictar as condições da paz. As victorias ex-haurem-na sem debilitarem os seus inimigos. Situação grandiosamente pathetica esta em que se encontra a poderosa Allemanha!

E como se não fôra bastante essa situação angustiosa, que lembra a de um leão cercado, nem sequer lhe promettem como balsamo as sympathias que se concedem ao heroico gladiador vencido.

A tragedia da Belgica ensanguentou com o sangue inapagavel dos fracos e dos innocentes a sua clamys imperial. As antipathias universaes condemnam-lhe as violencias, accusam-na de haver associado á bravura dos seus guerreiros a cumplicidade do terror. Os inimigos souberam, com diabolico talento, aproveitar os seus delirios para a infamar perante a reprovação universal. Tarde e difficilmente, a Allemanha, invocando os esplendores da sua civilização, os prodigios da sua arte e da sua sciencia, chamando os seus superhomens para testemunharem a sua innocencia, procurou justificar-se e confundir os seus antagonistas, oppondo ao quadro de devastação da desventurada Belgica as assolações dos russos na Prussia Oriental, e pretendendo provar que os horrores de que a tornavam responsavel era o eterno horror da guerra.



1—As novas metralhadoras allemãs contra os aeropla

Tudo é inutil, pois que sobre a superficie da terra a sua raça se acha em minoria para cobrir o clamôr dos povos latinos, anglo-saxonicos, slavose asiaticos, que dominam em tres quartas partes do globo e cujos interesses estão em antagonismo com os della. Não se lhe perdôa a força, a varonil arrogancia, a prosperidade avassaladora, a ambição insaciada, as riquezas accumuladas, a cohesão disciplinada e maravilhosa, o progresso estupendo, o acelerado caminhar para o zenith com que ella offuscava as grandes nações atormentadas por luctas intestinas e ameaçadas de decadencia. Ella era a papoula de Tarquinio. Para a ceifar se alliaram as republicas e os imperios. Só a victoria, que tudo desculpa, a poderia salvar; e essa victoria, que ella tinha como certa ao primeiro arremesso das suas legiões sobre a Belgica e a França, essa victoria de



nos. 2—O militarismo allemão (Composição inglesa)

que nunca duvidou a sua alma guerreira, essa victoria que deveria consolidar-lhe a gloria, cada vez mais lh'a difficultam os adversarios tenases, pacientes, indomaveis, que

estão a caminho de isolal-a do mundo ou de volver o mundo contra ella.

Falta ver até que ponto o pavor derramado no mundo pela guerra europea determinará, perante a perspectiva de uma lucta prolongadissima, a intervenção das nações neutras como mediadoras da paz. Os acontecimentos vão a caminho de demonstrar que o tremendo cataclismo, desencadeado para resolver os grandes problemas resultantes do antagonismo das raças, não lhes trará a solução. Esse facto importa a fallencia da guerra e poderá então ser considerado como a maior victoria do homem contemporaneo e o inicio da paz universal...

Quinta secção

Local — Escola Modelo (ala esquerda) — Largo do Machado
Mesarios :
Nuno Gomes dos Santos.
Alvaro Queiroz do Nascimento.
Antenor Barbosa de Mattos Corrêa.
Dr. Frederico de Almeida Russell.
Carlos Fonseca.
Supplentes :
Dr. Thadeu de Araujo Medeiros.
Antonio Corrêa Paes.
Francisco Bueno Paes Leme.
Lydio Augusto Pereira Bastos.
Sergio Ferreira da Veiga.

Sexta secção

Local — Escola Municipal — Rua Guanabara n. 39
Mesarios :
Laudelino Pinheiro de Azevedo.
Dr. Manuel Rodrigues da Fonseca.
José Bolliche.
Guilherme Telles dos Santos.
Guilherme Paranhos Veloso.
Supplentes :
Iturbides Esteves.
Antenor Thibau.
Clito Valterino Pereira.
Carlos Alberto Magalhães.
Benedicto Roiz.

Setima secção

Local — Palacio Guanabara — Rua Guanabara
Mesarios :
José Pedro de Souza e Silva.
Luiz Esteves Cardoso.
Paulo Pedro Nunes.
Edylio Augusto Ramos.
Antonio Coelho de Souza.
Supplentes :
Major João Aurelio Lins Wanderley.
Henrique Luiz Jean Jacques.
Dr. Francisco de Oliveira Passos.
Luiz Macanhyba.
Dr. Umberto Saraiva Antunes.

Oitava secção

Local — Instituto de Surdos-Mudos — Rua das Laranjeiras
Mesarios :
Octavio de Azevedo Ramos.
Dr. Manuel Marcondes de Andrade Figueira.
Idibaldo Colombo Martins de Souza.
José de Almeida Franklin.
Manuel Antonio da Veiga Bastos.
Supplentes :
João Soares Lima.
Braz Carneiro Velloso.
Pedro Aragão.
Frederico Smith de Vasconcellos.
Antonio Carlos Franco de Sá.

Nona secção

Local — Estação do Corpo de Bombeiros — Largo de S. Salvador.
Mesarios :
Bento Soares.
Alvaro Benjamin de Viveiros.
Dr. Ataulpho Napoles de Paiva.
Auto Sá.
Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Penna.
Supplentes :
José Joaquim Nunes.
Samuel Teixeira.
Flavio Mangualde.
Dr. Candido Mendes de Almeida.
Alberto de Freitas Guimarães.

Decima secção

Local — Escola Municipal — Rua Guanabara n. 39
Mesarios :
Dr. Eliezer Gerson Tavares.
Eduardo Carneiro dos Santos.
Idario Francisco de Jesus.
Dr. Prudente Cotegipe Milanez.
Maximiano Caetano de Almeida.
Supplentes :
Pastor Caetano de Almeida Castro.
Felicio de Lacerda Braga.
Eurico Alves Baptista.
Antonio Lopes Quintas.
Lair de Figueiredo Vasconcellos.

Decima primeira secção

Local — Escola Jardim (Laranjeiras)
Mesarios :
Mario Carlos Pinheiro.
Silvino da Costa Pinheiro.
Frederico Moss de Castro.
João Roberto.
Djalma de Jesus.
Supplentes :
Luiz Malafaya Junior.
Badaró Esteves.
David Corrêa Vargas.
Paulo Peter da Fontoura Mello.
Vicente Peter da Fontoura Mello.

SETIMA PRETORIA (LAGOA)

Primeira secção

Local — Escola Municipal — Praia Botafogo n. 362
Mesarios :
Americo Corrêa da Silva.
Luiz Adalberto Fabregas da Costa.
Attila de Oliveira Costa.
Basilio Camara.
Dr. Aristides Lopes Vieira.
Supplentes :
Sebastião Soares de Oliveira Junior.
Juventino Antonio dos Santos.
Paulo Silva.
Joaquim Telles.
Salvador Pereira Dias.

Segunda secção

Local — Escola Municipal — Rua de Sorocaba n. 39
Mesarios :
Eduardo de Oliveira Bastos.
Norberto de Barros Carvalhaes.
Henrique Pereira de Oliveira.
João de Lacerda Kemp.
Jayme Pereira Madruga.
Supplentes :
Horacido Franca.
Euclides José de Araujo.
Alberto Simões da Fonseca.
Samuel Ubaldo Xavier.
Alvaro José Ramalho.

Terceira secção

Local — Escola Municipal — Rua de S. Clemente n. 83
Mesarios :
Jayme Garfield Botafogo.
Alfredo da Costa Palmeira.
Alvaro Rodopiano Gonçalves dos Santos.
Raphael Machado.
Agenor Gomes do Amaral.
Supplentes :
Thomaz Paço Williams.
Mario Rodrigues.
Francisco José da Silva Leitão.
Agenor Guimarães.
João Zacharias Gomes de Amaral.

Quarta secção

Local — Rua General Polydoro 68 — Limpeza Publica
Mesarios :
Ambrosio Calvet Velloso.

Carlos Calvet Velloso.
José Jacintho Verissimo Junior.
Bernardino José Pereira.
Carlos Domingos Barbosa.
Supplentes :
Ataulpa de Carvalho.
Victor Fernandes Moreira Carneiro.
Accacio Antunes Pereira.
Manuel Domingues Pinheiro.
Carlos da Silva Reis.

Quinta secção

Local Escola Municipal — Rua General Polydoro n. 308
Mesarios :
Galdino da Silva Brandão.
Pedro de Freitas Abreu.
José Behring.
Carlos Moreira Guimarães.
Antonio Pereira Pedrosa.
Supplentes :
Alfredo Augusto Baptista Laranja.
Alvaro de Oliveira Gonçalves.
Arthur Napoleão Borges Filho.
Octavio Antonio Machado.
Manuel Isidoro de Carvalho.

Sexta secção

Local — Escola Municipal — Rua da Matriz n. 67
Mesarios :
Arthur Baptista Saroldi.
Jorge dos Santos Junior.
Americo Corrêa de Mendonça.
Francisco de Paula Santiago.
Octavio Sabino Ferreira.
Supplentes :
Ernesto Cybrão Filho.
Antonio Pereira da Costa Filho.
Antonio Joaquim da Costa Guedes.
Adalberto Ferreira Leite.
Norberto Leal.

Setima secção

Local — Escola Municipal — Rua Marquez de S. Vicente 238
Mesarios :
Manuel Vieira da Fonseca.
João Marques Borges.
Theotônio José Pereira.
Joaquim José Rodrigues.
Agapito Baptista da Silva Franca.
Supplentes :
Guilherme Faria Vianna.
Hermilio Dias Baptista.
Carpo José da Silva.
Antonio Dias Ferreira Filho.
Antonio Thomaz de Aguiar.

Oitava secção

Local — Escola Publica — Rua N. S. de Copacabana 578
Mesarios :
Oscar Guimarães.
José Pinheiro Guimarães.
Alfredo Camillo Borges.
Agenor Rodrigues de Miranda.
Luiz Souto de Assumpção.
Supplentes :
Abel Casemiro Nazeanze.
João Monteiro Duarte.
João Cavalcante de Mello.
Narciso Accioly Braga.
Francisco Ernesto de Boriá Junior.

OITAVA PRETORIA (SANTA ANNA)

Primeira secção

Local — Limpeza Publica — Praça da Republica
Mesarios :
Eduardo Fulgencio dos Santos.
José da Costa Pinto.
Alfredo José Borges.

Alfredo da Costa Mattos.
Candido José Gonçalves.
Supplentes:
Victor da Silva Braga.
Antonio Avelino Pinto Guimarães.
Arthur da Silveira Mello.
Antonio Gonçalves de Mattos.
Americo Wenegrewr Brasil.

Segunda secção

Local — Escola Benjamin Constant (ala esquerda) lado da rua Visconde de Itauna.

Mesarios:
Manuel Silvino Ferreira.
Florindo Luiz de Sá Barbosa.
Waldemiro do Amaral Costa.
José Francisco dos Santos.
João Ernesto Claud de Sampaio.
Supplentes:
José Balbino de Assis.
Joaquim Ferreira Magalhães.
Carlos Fontoura de Oliveira Reis.
José Bastos Guimarães.
Antonio Furtado Morgado.

Terceira secção

Local — Escola Benjamin Constant — Praça Onzé de Junho

Mesarios:
Dr. Raymundo Orestes de Aguiar.
Leopoldo Baptista de Macedo.
Alexandre Luiz Tinoco de Almeida.
Francisco Alfredo de Oliveira Pereira.
Leopoldo Manuel de Carvalho.
Supplentes:
Vasco Martins Cardoso.
Manuel Augusto de Siqueira.
Antenor Alvares de Lima.
Antonio Augusto Ferreira.
Joaquim de Oliveira.

Quarta secção

Local — Escola Normal — Praça da Republica

Mesarios:
Arthur Augusto Pinto.
Fernando Pereira de Souza.
Alvaro Araujo da Conceição.
Julio Henrique Carmo.
Augusto Cesar de Carvalho Menezes.

Supplentes:
Antonio Rodrigues Pinto.
José dos Santos Teixeira.
João José da Silva.
Adriano Alves Bastos.
Attico de Oliveira Rocha.

Quinta secção

Local — Archivo Publico Praça da Republica

Mesarios:
Agostinho da Silveira Mendonça
Narbal José Gonçalves Lisboa.
Carlos Octaviano de Souza França.
Arthur Ferreira Bastos.
Rodolpho Evaristo de Oliveira.
Supplentes:
Alvaro Pery de Campos.
Arnaldo Brazilio de Almeida.
Francisco Xavier Martins da Costa Junior.
Carlos Pinto de Sá Junior.
Eduardo Gonçalves Dias.

Sexta secção

Local — Sala da Prefeitura — Lado da praça da Republica

Mesarios:
Antenor Coelho da Silva.
Arlindo da Costa Ramalho.
Octavio da Costa Azevedo.
Paulo dos Santos Silva.

Mario Rodrigues da Cruz.
Supplentes:
Jocelyn Murray.
José Carvalhaes Pinheiro.
Virgilio Couto.
Diogo Hartley Pinto.
Antenor Leal.

SEGUNDO DISTRICTO

NONA PRETORIA (ESPIRITO SANTO)

Primeira secção

Local — Agencia da Prefeitura — Largo do Estacio de Sá

Mesarios:
José Deocleciano Gomes.
José Marcellino Vasconcellos Ramos.
José Rockert.
Francisco Mendes Ribeiro.
Octavio Alves Barroso.
Supplentes:
Luiz Carneiro Vianna.
José Viriato Martins.
José Antonio Patrocínio Pinheiro.
Quirino Izidoro da Conceição.
Valeriano Innocencio do Couto.

Segunda secção

Local — Rua Frei Caneca 294 — Escola do Sexo Feminino

Mesarios:
Raul Duprat.
Arlindo Barbosa.
Alberto José Ladislão.
Major Cicero Heredia.
Capitão Oscar Joaquim Lopes.
Supplentes:
Ramiro Ferreira Carneiro.
José de Sá Bastos.
Manuel Macedo Costa.
Manuel Simplicio Ferreira.
Coronel Bernardino José Teixeira.

Terceira secção

Local — Rua Dr. Aristides Lobo n. 189 — Escola Publica

Mesarios:
João Burgos.
Dr. José Maximiano Gomes de Paiva.
Dr. Abelardo dos Reis.
Augusto Cesar Duque Estrada Bastos.
Alvaro Antunes Baptista.
Supplentes:
Francisco de Assis Barros.
Candido Luiz Ribeiro.
Dr. Alfredo de Sá Pereira.
Dr. Galba Machado Silva.
Leonidas Martins.

Quarta secção

Local — Escola do sexo feminino — Rua de Catumby 90

Mesarios:
Arthur Pereira do Amaral.
Rodolpho Pereira de Mattos Machado.
Joaquim José de Barros Junior.
José Americo Machado.
Carlos de Magalhães Bastos.
Supplentes:
Oscar Lacet Brandão.
Christovam Thiago de Britto Filho.
Colatino da Silva Reis.
Manuel Brazilio.
Venancio Gonçalves.

Quinta secção

Local — Escola Publica — Rua Itapiru' n. 369

Mesarios:
Aristides Motta.
Carlos Augusto Pinho de Araujo

Edgard Pinto Ribeiro Duarte.
Marcionilio Corrêa de Toledo.
Augusto Cesar Fernandes Dias.
Supplentes:
Verissimo Caetano Martins.
Ernesto Ferreira Carneiro.
Joaquim Xavier Coelho Bittencourt.

Ernesto Augusto Lopes.
Paulo Pio Vaz.

DECIMA PRETORIA (SAO CHRISTOVAM)

Primeira secção

Local — Praça Marechal Deodoro n. 142 — Agencia da Prefeitura.

Mesarios:
Antonio Carlos de Mello.
Luiz da Silva Brandão.
Capitão Bernardo Felipe da Silva e Souza.
Capitão Arinos Pimentel.
Annibal Lacerda Brandão.
Supplentes:
Dacio de Carvalho.
Francisco Ernesto da Silva Chaves.
Francisco Carvalho.
Brocardo Elpidio de Carvalho.
Clodoaldo Rodolpho Guimarães.

Segunda secção

Local — Praça Marechal Deodoro n. 73 — Escola Gonçalves Dias (ala esquerda).

Mesarios:
Augusto Candido Xavier Cony Junior.
Abel Nunes da Silva.
Dr. Mario Freire.
Mario Torres de Almeida.
Domicio Duarte Silva.
Supplentes:
Gregorio José da Silva.
Francelino Jos éda Silva.
Pedro Ferreira Gomes.
Getulio José de Oliveira.
Rasberg de Souza Pinto.

Terceira secção

Local — Praça Marechal Deodoro n. 125 — Collegio Pedro II (Internato).

Mesarios:
José Mendes Pereira.
Antonio Lino da Cunha.
Annibal Fernandes Pinheiro.
Luiz Lauriano França.
Coronel José Pinto Guimarães.
Supplentes:
João de Deus Ferreira Menezes.
Dr. Arthur Miranda Ribeiro.
Bento José Torres.
Custodio Pereira de Lima.
João Ferreira Cavalcanti.

Quarta secção

Local — Rua S. Januario n. 24 — Escola Publica

Mesarios:
Padre Ricardino Arthur Séve.
João Alexandre Senna.
João Antonio Pereira Duarte.
João Xavier Bastos Junior.
Antonio de Castro Ventura.
Supplentes:
Ernesto Cony.
Augusto Carlos Camisão de Mello.
João Teixeira Miranda.
Capitão Antonio da Fonseca Lobo.
João Capistrano Nunes.

Quinta secção

Local — Escola Gonçalves Dias (ala direita) — Praça Marechal Deodoro n. 73.

Mesarios:
Antonio Egydio de Barros Campello.
Lauro Ozorio Guimarães.

Americo Codá.
Sebastião José Corrêa.
Gregorio Nunes da Fonseca.
Supplentes :
José Antonio Machado.
Salvador Ferreira de Carvalho.
José Luiz dos Santos Lima.
Eduardo Francisco Salles.
João Ribeiro Catalão.

DECIMA PRIMEIRA PRETORIA (ENGENHO VELHO)

Primeira secção

Local — Escola Publica — Boulevard 28 de Setembro n. 66— Villa-Isabel
Mesarios :
Symphronio Ramos Caldeira.
Joaquim José Rodrigues.
José Garcia Passos.
Nelson Cerqueira.
João Bento Alves.
Supplentes :
Dr. Antonio Augusto Ferrari.
Gil Pereira de Almeida.
José Joaquim de Siqueira.
Francisco Gomes da Cunha Oliveira.
Angelo Pereira Samico.

Segunda secção

Local — Casa de S. José — Rua General Canabarro
Mesarios :
Antonio Magalhães Alves.
Edgard do Nascimento.
Possidonio Alves da Silva.
Oscar Pedro Brum da Silveira.
José Martins Monteiro dos Santos.
Supplentes :
Miguel Vicente Vallim.
Roberto Macedo Guimarães.
Bento Ribeiro.
Manuel do Nascimento Vaccani.
José Carlos Rodrigues Junior.

Terceira secção

Local — Escola Publica — Rua Mariz e Barros n. 218
Mesarios :
José Francisci Rodrigues.
João Bento Nery Cadaval.
Augusto de Paula Bahia.
Guilherme Cunha.
Norberto Carlos da Silva.
Supplentes :
Lucas Ferreira Salles.
Manuel Martins Codorniz.
Antonio Alves de Souza Machado.
João Peixoto.
José de Oliveira Lopes.

Quarta secção

Local — Instituto Profissional Feminino—Rua S. Francisco Xavier.
Mesarios :
Antonio Villela.
Francisco Camarate.
José Marques Pires Vaz.
Matheus Victor dos Anjos.
Manuel Antonio Bessa.
Supplentes :
Antonio Augusto Cardoso de Almeida.
Antonio Joaquim Eriz.
Alvaro Eugenio da Silva.
Eduardo Marcellino de Castro.
Manuel Borges de Aguiar Costa.

Quinta secção

Local — Escola Publica — Rua Barão de Ubá
Mesarios :
Manuel Luiz Fiel Gonçalves.
Henrique Cardone.
Julio da Silveira Lobo (Dr.)
Jacintho Pedro Ferreira.
Seraphim Carlos Vianna.

Supplentes :
Francisco Justino de Almeida.
Raul de Brito Chaves.
Ubirajara Brasil de Almeida.
Hemeterio José dos Santos.
Alonso Gonçalves Mendes.

Sexta secção

Local — Escola Publica — Praça Saenz Peña
Mesarios :
José Walter de Souza.
Antonio Francisco de Paula.
Mario Macedo Tavares Cid.
Raul Cerqueira.
Antonio Evangelista Duarte.
Supplentes :
Francisco Rodrigues Vianna.
Climerio Gonçalves Maia.
Adolpho Macedo Tavares Cid.
Esmeraldo Leocadio da Conceição.
Luiz Carlos Freitag Junior.

Setima secção

Local — Escola Publica — Rua Conde de Bomfim n. 838
Mesarios :
Jorge Emilio Dyott Fontenelle (Dr.).
Josino de Araujo Medeiros (Dr.)
Octavio Guedes de Carvalho.
Alvaro Gonçalves Mendes.
Augusto Vieira de Mello.
Supplentes :
Alberto Soares.
Alberto Navarro Pinheiro Meirelles.
Coronel Alexandre Dyott Fontenelle.
Nelson Cardoso dos Santos.
Francisco de Araujo Reis Vianna.

Oitava secção

Local — Agencia da Prefeitura — Tijuca
Mesarios :
Manuel Diogenes de Magalhães.
José Teixeira da Costa.
Francisco Thiago Alves.
Francisco Ramos Telles.
João Bento de Magalhães.
Supplentes :
João Pinto de Vasconcellos.
Gastão de Avila Goulart.
Cesar Leite de Freitas.
Ernesto Damiani.
Fabriciano Freire de Andrade Lima.

DECIMA SEGUNDA PRETORIA (ENGENHO NOVO)

Primeira secção

Local — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 146 — Agencia da Prefeitura
Mesarios :
Antonio de Oliveira Neves.
Olympio de Oliveira Neves.
Josino Adalberto Coelho.
Octavio de Oliveira.
Nicolão Rodrigues dos Santos
França Leite (Dr.)
Supplentes :
Francisco Brugnovo.
Manuel Vieira Palm Pamplona.
Antonio Luiz do Rosario.
Henrique Teixeira dos Passos.
Antonio José Dias Junior.

Segunda secção

Local — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 50
Mesarios :
Emygdio José Ribeiro (Dr.)
João Lopes de Queiroz Vieira.
Capitão Evaristo Luiz Camaragipe.

Alfredo Ferreira Coutinho.
Antonio Ferreira Carneiro.
Supplentes :
Capitão Feliciano Meirelles Alves Moreira.
Othon Madeira.
José Maria de Mattos Guahyba.
Augusto Lopes Gabriel.
Alberto Ribeiro de Carvalho.

Terceira secção

Local — Rua Vinte Quatro de Mello n. 409 — Escola Publica
Mesarios :
Jayme José Dias Corrêa.
Adolpho Rino.
José Augusto Ferreira.
Manuel Coelho Moreira.
Pericles Eugenio Leal.
Supplentes :
Paulino José da Silva.
Oscar Vieira da Costa.
Manuel Augusto dos Santos Coimbra.
Camato Xavier de Assis.
João da Silva Torres.

Quarta secção

Local — Rua Vinte Quatro de Maio n. 595 — Escola Publica
Mesarios :
João Frederico Braums.
Genesio Iguatemy de Carvalho.
Astolpho Freire.
Orestes Fonseca.
Ernani Baptista Pereira.
Supplentes :
Astolpho Freire Filho.
Accacio Buarque de Gusmão Filho.
Bruno Ferrão de Figueiredo.
Guilherme Frederico Braums.
Alvaro Xavier.

Quinta secção

Local — Rua Dr. Dias da Cruz n. 140 — Edifício da 12ª Pretoria.
Mesarios :
Sylvio de Carvalho.
Mario Ferreira Godinho.
Albino de Souza Pinheiro.
Rodolpho Soares Botelho.
Olivio da Gama Ribeiro.
Supplentes :
Fernando Rillo Ferreira Junior.
Miguel Pinto Vieira.
Antonio Martins Paz.
José Rodrigues de Carvalho.
Nestor Augusto Nascentes Coelho.

Sexta secção

Local — Rua Dr. Dias da Cruz nn. 151 — Agencia da Prefeitura.
Mesarios :
João Oscar Lapa Pinto.
Capitão Joaquim da Cunha Ribas.
Guilherme Gonçalves Valente.
José Villalba.
Franklin Ignacio de Castro.
Supplentes :
Sebastião Vieira Rebelo do Amaral.
João Pedro do Espirito Santo.
Francisco Antonio Teixeira Leite.
João Victoriano Cesar de Azevedo.
João Ignacio do Espirito Santo.

Setima secção

Local — Rua Imperial, 75 — Escola Publica
Mesarios :
José Bandeira Brandão.
Sylvestre Gonçalves de Andrade.

Alfredo Carlos Ribeiro.
Aristeu Soares Baptista.
Mario Gonçalves da Cruz.

Supplentes :
Eucherio Rodrigues.
Oscar de Castro Neves.
José de Souza Abalo Junior.
Carlos Dias Medronho.
Samuel Augusto Dias Leite.

Oitava secção

Local: Rua Dr. Archias Cordeiro
n. 354 — Escola publica

Mesarios:
João Cesar da Silva.
José Machado Monteiro.
Francisco Sebastião da Silveira.
Frederico Candido de Oliveira.
Francisco de Souza Camillo Junior.

Supplentes:
José Batalha.
Augusto Miranda.
Aristides Drummond de Lemos.
José Militão Henrique Soares.
Samuel Guimarães.

Nona secção

Local: Rua D. Adelaide n. 108. —
Escola publica

Mesarios:
João Vieira Franca.
Alberico Dias de Moraes.
Olegario Pedro Ribeiro.
Henrique Ferreira de Almeida.
Zacharias Medeiros Guimarães.
Supplentes:
Adelino Gonçalves de Campos.
João Pinheiro da Silva.
Antonio Caetano de Carvalho.
João Joaquim das Neves.
Miguel de Andrade e Silva.

Decima secção

Local: Rua Dr. Dias da Cruz nu-
mero 201 — Escola publica

Mesarios:
José Rodrigues Pedra.
Francisco Ferreira Braga.
Antonio Pinto da Silva Valle.
Antonio Soares Botelho.
Agenor Fausto de Souza.
Supplentes:
Sebastião Florambel da Concei-
ção.
Euzebio Augusto Esteves.
Pantaleão José Capote.
Americo José Martins.
Carlos Travassos.

Decima primeira secção

Local: Rua Herminia n. 22 — Es-
cola publica

Mesarios:
Dr. João Pinto da Silva Valle.
Demetrio Rodrigues de Macedo.
Ernesto Elydio da Silveira.
Alberto Magalhães Couto.
José Mario Moreira Guimarães.
Supplentes:
Antonio Firmo de Moura.
Albino de Sá Carneiro Chaves.
Vicente Ignacio das Chagas.
Alberto Nobre da Silva.
Candido de Azevedo Gambôa.

Decima segunda secção

Local: Rua Dr. Archias Cordeiro
n. 492 — Edificio do 2º districto

das Obras Publicas

Mesarios:
Lucidio da Costa Lobo.
Miguel Archanjo Teixeira.
Joviano Leopoldo de Magalhães.

Joaquim Ferreira de Souza.
Vicente Corrêa Damasceno.

Supplentes:

Tertuliano Pereira dos Santos.
Francisco José da Silva Ramos.
Annibal da Silva Torres.
Leopoldo Viriato de Freitas.
Domingos Esteves Maggioli.

DECIMA TERCEIRA PRETO- RIA (INHAUMA)

Primeira secção

Local: Estação do Engenho de
Dentro

Mesarios:

Alberico Freire de Sant'Anna.
Mario Ramos.
Balthazar Paulista dos Santos.
Bellarmino Moura de Souza.
Nuno Freire de Sant'Anna.

Supplentes:

João Marques dos Santos.
Modestino de Oliveira Maia.
Estevam José da Camara.
Pedro Vara da Costa Senra.
Fabio Moraes do Souto.

Segunda secção

Local — Escola Publica Municipi-
pal — Rua Tavares (Encantado)

Mesarios:

Paulino Augusto Vieira.
Antonio de Souza Coelho.
José Alves Chavantes.
Tenente-Coronel Honorio Pimen-
tel.

Antonio Laranjeira da Silva.

Supplentes:

Domingos José Meirelles.
Abrahão Lincoln Teixeira Nu-
nes.
Fabio de Oliveira e Silva.
Henrique Francisco Brochado
Paulman.
José Moutinho dos Reis Filho.

Terceira secção

Local — Escola Publica Municipi-
pal — Rua Dr. Manuel Victo-
rino (Piedade).

Mesarios:

João Teixeira Barbosa.
Lucio Carvalho Ribeiro.
Alvaro José Nunes.
Major Alfredo Badaró dos San-
tos.
Alfredo Lourenço de Souza Bas-
tos.

Supplentes:

Arthur José Baptista.
Dario Teixeira de Novaes.
Scevola de Senna.
Presciliano Neiva Bandeira.
Alfredo Barreto Pereira Pinto.

Quarta secção

Local — Escola Publica Quintino
Bocayuva — Rua Vital (Cuper-
tino).

Mesarios:

Bento de Barros Pimentel.
João Baptista Braga.
José Caetano Machado.
Januario Cordeiro de Oliveira.
Antonio da Silva Lobo.

Supplentes:

Domingos Neiva Bandeira.
Dyonisio José Oswaldo de Me-
nezes.
José Soares Barbosa Junior.
José Carlos de Azevedo.
Joaquim José da Silva.

Quinta secção

Local — Escola Publica Azevedo
Junior — Rua Dr. Silva Gomes
(Cascadura).

Mesarios:

Norberto Martins Viamna.
Hemeterio José Pereira Guima-
rães.

Oscar da Costa Feijó.
Agostinho Dias Nunes de Al-
meida.

Evaristo Rodrigues da Costa.

Supplentes:

Authiberto Ottilio José da
Costa.

Antonio Maria da Silveira Mat-
toso.

José Fernandes Granja Junior.

Antonio Palmeira Junior.

Fidelis José Marques Corrêa.

Sexta secção

Local — Escola Publica Municipi-
pal — Rua Assis Carneiro (Pie-
dade).

Mesarios:

Wenceslão Barcellos.
Salathiel de Assumpção.
Candido Brandão de Souza Bar-
ros Junior.

Belmiro da Silva Figueiró.

Manuel Fernandes Pinheiro.

Supplentes:

Simão Luiz Pires Ferreira.
Turibio Freire de Lima e Silva.
Carlos Henriques Pereira e
Souza.

Arthur Evaristo de Souza Fran-
ça.

Joaquim Pereira de Faria Mat-
toso.

DECIMA QUARTA PRETORIA

(Irajá e Jacarépaguá)

Primeira secção

Local — Escola Publica — Largo
do Campinho

Mesarios:

José Jacintho da Silva.
Ambrosio Cardoso.
Francisco Amado Machado.
Ayes Pinto Reymão.
Felizardo Pereira de Novaes.

Supplentes:

Hygino Pereira de Novaes.
Antonio Barbosa de Araujo.
Capitão Samuel Carvalho de
Oliveira.

Antonio Corrêa Barbosa Junior.
Luiz Amado Machado.

Segunda secção

Local — Escola Publica — Rua
Carolina Machado (Madureira)

Mesarios:

Luiz Pinto Reymão.
Francisco Pereira Braga.
Ignacio Brigido de Novaes Ma-
chado.

Carlos Pedro Barbosa.
João José dos Santos.

Supplentes:

Alvaro Pereira da Rocha.
Ezequiel de Novaes Machado.
Tenente Celso Ramos Romero.
Edgard Romero.
Ernesto Leão.

Terceira secção

Local — Agencia da Prefeitura
Mesarios:
Rodolpho Carvalho Lima,
Luiz Gonçalves Serra.

Manuel Ricardo de Souza.
Honorio da Silva Amaral.
Albano da Resurreição Reis.

Supplentes:
Moysés Rangel.
Emygdio Genaro da Fonseca Almeida.
Francisco de Assis.
Coronel Antonio Joaquim Vi-
eira.
Dr. Francisco Leopoldino Gon-
çalves Lima.

Quarta secção

Local — Escola Publica — Estra-
da Real de Santa Cruz —
marco 5

Mesarios:
Horacio Rispoli.
Samuel de Paula Cabral Velho.
Frederico José de Aquino.
Luiz S. dos Santos.
Sebastião Ferreira Drummond.

Supplentes:
Antonio Euzebio Fortes.
José Rodrigues da Fonseca.
José Dantas Himalaya.
Guilherme Rego de Oliveira.
Honorio Rabello Junior.

Quinta secção

Local — Escola Publica — Largo
da Pavuna

Mesarios:
Manuel Coelho Lage.
Cypriano Carvalho de Oliveira.
José Borges da Fonseca.
Adolpho Nascimento Silva.
Jeronymo Jacintho de Oliveira.

Supplentes:
João Carvalho de Oliveira.
João Guerra Fragoso.
Alberto Jacintho da Silva.
Manuel Ferreira da Silva.
Albino de Sant'Anna Rosa.

Sexta secção

Local — Agencia da Prefeitura—
No largo do Tanque

Mesarios:
Augusto Gentil de Albuquerque
Falcão.
Jeronymo Pinto da Fonseca.
Archanjo Alves Netto.
Eugenio da Silva Moutella.
Odilon Ribeiro de Medeiros.

Supplentes:
João José Bravo Filho.
Ernesto França Barbosa.
Antonio José Gonçalves.
Albano Pinto da Fonseca Mar-
ques.
Luiz de Oliveira Passos.

Setima secção

Local — Agencia do Correio—No
logar Tanque

Mesarios:
André Luiz da Rocha.
José Militão de Sant'Anna.
Aristides Tavares Carollo.
Eduardo Antonio Rangel.
Agostinho Marques de Gouvêa.
Supplentes:
Carlos Augusto Franco.
Januario Pinto de Azevedo.
João Baptista de Ornellas.
Joaquim Eloy de Penna Mat-
toso.
Antenor José de Sant'Anna.

DECIMA QUINTA PRETORIA

(Campo Grande, Santa Cruz
e Guaratiba)

Primeira secção

Local — Escola Publica de Dona
Elmira Torres (13º districto)

Mesarios:
Manuel de Souza Martins.
Francisco José de Moraes.
João Baptista Marques de Oli-
veira.
Hemeterio Pereira Gomes.
Antonio Xavier Malheiro.

Supplentes:
Dr. Bernardo de Mattos Trin-
dade.
Raymundo Nina Rosa.
Antonio Marques de Oliveira.
Oscar Telles de Azevedo.
João Pimentel da Conceição.

Segunda secção

Local — Nona Escola Publica do
Sexo Feminino (13º districto,
marco 6)

Mesarios:
Americo Marcellino de Carva-
lho.
José Luiz Martins.
Manuel Garcia Junior.
Candido da Costa Magalhães.
José Maria Ribeiro.

Supplentes:
Manuel Elias de Freitas.
Francisco Solano de Araujo.
Theodomiro Agrippino de Souza.
Marcellino Affonso Adialaz.
Antonio José de Carvalho.

Terceira secção

Local — Segunda Escola Publica
do Sexo Masculino do 13º
districto

Mesarios:
Alvaro de Castilho.
José Justiniano Cardoso de Car-
valho Filho.
Manuel Teixeira da Costa.
Victorino da Costa.
Saturnino Carreiro da Silva.

Supplentes:
Francisco Ferreira da Silva.
José Tinoco de Carvalho.
Wiro de Oliveira.
Leovegildo Antonio Damasio.
Agenor Augusto da Silva Mo-
reira.

Quarta secção

Local — Agencia da Prefeitura
do 22º districto — Rua do
Rio A, n. 4

Mesarios:
Deocleciano Telles de Menezes.
Horacio da Costa Ferreira.
Maximiano da Costa Baptista.
José Fernandes da Silva.
Paulo de Vasconcellos.

Supplentes:
Salustio Benicio da Silva.
Augusto da Silva Gomes.
João de Souza Coutinho Filho.
José Gomes de Macedo.
Cyrillo da Silva Gomes.

Quinta secção

Local — Segunda Escola Publica
do Sexo Feminino do 13º dis-
tricto.

Mesarios:
Dr. Severiano de Andrade Ca-
valcanti.

Octavio Vieira de Souza.
João Ambrosio do Nascimento.
Capitão Antonio José de Oli-
veira.

João Antunes Ferraz.

Supplentes:

Ignacio Nascimento de Andrade.
Agnello Pinto de Vasconcellos.
José dos Reis Dantas.
Tobias Pereira do Amaral
Costa.
Capitão Manuel de Almeida
Costa.

Sexta secção

Local — Escola Elementar do Sexo
Feminino (Inhoahyba)

Mesarios:
Dr. Antonio Eugenio Richard
Junior.
Antonio Perpetino Coelho.
Placido Meirelles de Almeida
Reis.
Firmo Dias Proença.
Antonio Henrique Coelho da
Silva.

Supplentes:

Manuel Teixeira da Silva Ju-
nior.
Alfredo Baptista Suzano.
Aldemar Cunha.
Euclydes Ferreira de Araujo.
José Thomaz de Oliveira.

Setima secção

Local — Escritorio da Superin-
tendencia da Fazenda Nacional
de Santa Cruz — Largo da Su-
perintendencia.

Mesarios:

João Viviani.
João Gualberto do Amaral.
Ulysses Basilio da Motta.
Augusto Francisco Soares.
Basilio Evaristo Rodrigues.

Supplentes:

João José da Silva.
Antonio Aarão de Oliveira.
José Francisco Cardoso.
Francisco Gonçalves Leonardo.
Bernardo dos Santos Vieira.

Oitava secção

Local — Secretaria do Matadou-
ro — Santa Cruz

Mesarios:

Manuel Hilario da Conceição.
Dr. Honorino Pino Chaves.
Dr. Olympio dos Santos Pimen-
tel.
Gregorio José de Andrade.
João Pedro de Assumpção.

Supplentes:

Antonio da Costa Barros Sayão.
Hygino Manuel Gomes.
João Duarte Moraes Junior.
José Soares de Campos.
Plinio dos Santos Guimarães.

Nona secção

Local — Terceira Escola Publica
Feminina do 13º districto de
Santa Cruz.

Mesarios:
Manuel Felipe Thiago.
João Manuel Alves.
Alexandre Bispo Xavier.
Francisco Luiz da Nobrega Fi-
lho.
Clarindo da Silva Amaral.
Supplentes:
Alipio José do Nascimento.

João Ramos.
André Jorge da Rocha.
Thiago José de Andrade.
José Fernandes de Carvalho.

Decima secção

Local — Agencia da Prefeitura —
Santa Cruz

Mesarios:

Lindolpho de Oliveira Pimentel.
Pedro José dos Santos.
Arthur José de Magalhães.
Alberto Ayclino de Oliveira.
Antonio Francisco Brasil.

Supplentes:

Dr. Raul da Silva Amaral.
Perminio Gaspar Gonçalves.
Leopoldo Antonio Domingues.
José Antonio de Araujo.
Tancredo Guerra Pires.

Decima Primeira secção

Local — Estação da Estrada de
Ferro Central — Santa Cruz

Mesarios:

Ignacio Nelson de Castro.
Antonio Francisco Lopes.
Angelo Mathias Raposo.
Antonio Gaspar Gonçalves.
Ambrosio Garcia Terra.

Supplentes:

Benedicto Cornelio de Oliveira.
Braz Monteiro de Barros.
Alexandre Herculano de Carva-
lho Castro.
Alaim Carlos da Luz.
Arnaldo da Costa Braga.

Decima segunda secção

Local — Terceira Escola Elemen-
tar Masculina do 14º districto—
Ponta Grossa — Guaratiba.

Mesarios:

Esperidião Antonio de Souza.
Antonio Ramiro da Rosa.
Justiniano Cardoso de Assum-
pção.

Miguel Alberto da Silva.
João Rodrigues da Silva.

Supplentes:

Francisco Pereira Mirandella.
Augusto Moniz.
Eduardo Antonio Ferreira.
Antonio Francisco Peixoto.
Silvano Carlos Dias.

Decima terceira secção

Local — Terceira Escola Publica
Elementar Feminina Barro Ver-
melho (Guaratiba)

Mesarios:

João Francisco da Silva.
Euclydes Cardoso.
Justo José Telles.
João Baptista Ramos.
José Faria de Almeida.

Supplentes:

Rodrigo Domingos Pereira.
Eduardo Francisco da Silva.
Marcos da Silva Mendes.
José Joaquim Pereira Machado.
Antonio Soares de Assumpção.

Decima quarta secção

Local — Decima Escola Elemen-
tar Feminina — Santa Clara
(Guaratiba).

Mesarios:

Firmino Botelho Machado.
Francisco Joaquim Mendes.
Antonio Ferreira da Costa.
Firmino de Paiva Gomes.
Antonio Francisco de Siqueira.

Supplentes:

Manuel Antonio Vieira Dias.
João de Freitas Cardoso.
Pedro Francisco de Siqueira.
Francisco de Paula Pinto.
Benedicto Seraphim Ferreira.

Decima quinta secção

Local — Primeira Escola Publica
Masculina — Magarça (Guara-
tiba).

Mesarios:

Jorge Corrêa de Araujo.
José Pereira de Oliveira.
José de Macedo Paes.
Antonio Ferreira da Silva.
Adolpho de Castro Pinto.

Supplentes:

José de Souza Barros.
João José Vieira.
Joaquim Brasilino Freire de
Moura.

Antonio José de Souza.
Quirino Francisco de Siqueira.
E para constar mandei fazer o
presente edital que será publicado
na imprensa, conforme determina
a lei.

Districto Federal, 3 de Janeiro
de 1915.—*Sylvio Leitão da Cunha.*



Use os
Suspensórios
Shirley
President!

Elles se ajustam instantanea-
mente a todo e qualquer movi-
mento ou posição, evitando a
tensão das roupas e pressão
sobre o corpo e assegurando
não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de
acção e perfeito assentamento
das roupas. Sua durabilidade e
serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas
são inferiores. Verifique com
atenção que as palavras
"SHIRLEY PRESIDENT"
estejam estampadas nas fivelas, a
marca identificadora do artigo
genuino fabricado e garantido
por

The C.A. Edgerton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
A VENDA EM TODA A PARTE.

Publicação sema-
nal de
romances

Romance do Povo

Fascículo de 32
paginas com
gravuras 300 rs.

Romances publicados e em publicação :

Martyr do Amor, de Hector France; *Maldita*, de Maxime Villemer;
Crimes de Amor, de Pierre Decourcelles.

Estes auctores são os mestres do romance popular, romances interessan-
tes e commovedores.

Assignatura annual (52 fasciculos) 15\$000 réis.

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"—Rio de Janeiro.

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112

CLUBS DE

PIANOS,
RELOGIOS,
MACHINAS
DE ESCREVER,

BICYCLETES,
LOUÇAS,
FAQUEIROS E
ESPINGARDAS



DO ALTO D'ESTA PAGINA 7 AFAMADOS ARTIGOS
VOS CONTEMPLAM

CASA STANDARD
